

**Relatório de Estágio de Educação Física
Realizado na Escola Básica e Secundária
Dr. Ângelo Augusto da Silva**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

José Anselmo Dória Nóbrega

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2017

**Relatório de Estágio de Educação Física
Realizado na Escola Básica e Secundária
Dr. Ângelo Augusto da Silva**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

José Anselmo Dória Nóbrega

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

ORIENTADOR

José Ricardo Velosa Barreto Ferreira Alves

CO-ORIENTADOR

José Adérito Nóbrega

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Na hora do agradecimento ficam sempre palavras pois foram imensas as pessoas que ao longo deste processo fizeram parte da minha formação. Ainda assim, deixo nesta página o agradecimento a todas as pessoas que fizeram parte desse mesmo processo, desde a licenciatura na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) até à conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Em primeiro lugar tenho de agradecer à minha companheira, amiga e conselheira do dia-a-dia, por toda a paciência que tiveste ao longo destes anos quando estava stressado com imenso trabalho para fazer, e ainda, por todo o apoio que me deste nas mais diversas atividades ao longo destes 7 anos de estudo. A partir de agora as coisas serão bem diferentes e farei questão que vejas e sintas isso.

Aos meus pais, irmão e avó, por terem sido os meus patrocinadores oficiais destes longos anos de estudo, sem vocês nada disto aconteceria. Agradeço também a vossa paciência e a educação que me foi dada ao longo dos meus 31 anos, sem dúvida que foram os pilares do meu crescimento enquanto pessoa. Vejo-vos como um exemplo a seguir pois sempre foram muito lutadores e conseguiram superar e ultrapassar as dificuldades de vos foram aparecendo na vida. O meu muito muito obrigado!

À minha colega de curso e de estágio Andreia Aveiro, que ajudou-me imenso ao longo deste ano, partilhando todo o seu conhecimento. Apesar de os nossos horários e vida pessoal serem completamente diferentes, sempre conseguimos chegar a um consenso e estivemos sempre em sintonia ao longo deste ano de estágio. Desejo-te as maiores felicidades nesta nova etapa da vida.

Ao Prof. Doutor Ricardo Alves, que esteve sempre disponível para a ajudar e dar a sua opinião acerca de tudo o que vínhamos a fazer ao longo do estágio. Todas as decisões que eram tomadas tinham sempre por base tudo aquilo que era falado no seu gabinete, e isso contribuiu muito para o sucesso do Estágio Pedagógico (EP) e também para o nosso crescimento pessoal.

Ao Mestre Adérito Nóbrega, orientador cooperante na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, que nos recebeu, orientou e aconselhou ao longo deste ano de estágio pedagógico e, com o seu espírito crítico, aumentou a nossa

capacidade de reflexão e nos estimulou à experimentação de algumas estratégias ao longo das aulas. O nosso muito obrigado!

A todos os funcionários e professores da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, pela vossa disponibilidade em ajudar nas mais diversas tarefas que nos foram sido colocadas ao longo deste longo ano escolar.

Aos meus amigos, HÉLVIO MALHO, BRUNO FREITAS, SILVINO MENDES, CARLOTA NÓBREGA, ROGÉRIO AZEVEDO, DAVID SILVA, DIOGO SOUSA, LUÍS SALGUEIRO, TIAGO COSTA e aos restantes colegas de curso por toda a compreensão, companheirismo e amizade. Por todas as horas “perdidas” de estudo e de trabalhos para fazer. O MEU MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Este relatório tem como base o ano de estágio pedagógico realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, no decorrer do ano letivo 2016/2017, no qual é feita uma exposição reflexiva de tudo aquilo que foi realizado ao longo do mesmo.

Como referido anteriormente, este trabalho tem o intuito de dar a conhecer a todas as pessoas, as competências adquiridas ao longo do estágio pedagógico, bem como as estratégias utilizadas no mesmo. Para além disso, torna-se essencial a reflexão sobre o que foi feito, a forma como foi feito, as opções tomadas, as alterações efetuadas e os resultados obtidos, sempre de forma crítica. Com a aquisição dessas competências, houve transformação na nossa forma de atuação enquanto profissional na área da educação física, mas também como pessoa.

Enquanto estagiário e ser humano em transformação, toda a minha intervenção foi refletida e analisada logo após as aulas, e com isto a minha intervenção pedagógica foi sendo valorizada com o passar do tempo. Considero que no final do ano tornei-me um docente mais completo com uma atuação mais eficaz.

Além do enriquecimento como docente, foi possível enriquecer-me enquanto pessoa e, tudo isto deve-se ao ano de estágio e a todas as pessoas que de uma forma direta ou indireta fizeram parte do mesmo.

Resumindo, o documento que se segue aponta e explica tudo o que foi feito ao longo do ano letivo e no final de cada capítulo existe uma pequena reflexão do meu desempenho enquanto docente e aluno estagiário, mas também sobre todos os métodos utilizados no ensino.

Palavras-chave: estágio pedagógico; docente; ano letivo; intervenção

ABSTRAC

This report is based on the year of pedagogical internship at the Primary and Secondary School Dr. Ângelo Augusto da Silva, during the 2016/2017 school year, in which a reflective exposition of everything that was carried out along the same year is made.

As mentioned previously, this work aims to make known to all people, the skills acquired throughout the pedagogic stage, as well as the strategies used in it. In addition, it is essential to reflect on what was done, how it was done, the options taken, the changes made and the results obtained, always critically. With the acquisition of these skills, there was transformation in our way of acting as a professional in the area of physical education, but also as a person.

As a trainee and a human being in transformation, my entire intervention was reflected in the analysis of my work just after school, and with this my pedagogical intervention was valued with the passage of time. I consider that at the end of the year I became a more complete teacher with a more effective performance.

Besides the enrichment as a teacher, it was possible to enrich myself as a person and all this is due to the year of internship and to all the people who, directly or indirectly, were part of it.

In short, the following document points out and explains everything that was done during the school year and at the end of each chapter there is a small reflection of my performance as a teacher and trainee student, but also about all methods used in teaching.

Keywords: pedagogical stage; teacher; school year; intervention

RÉSUMÉ

Ce rapport est basé sur l'année du stage pédagogique à l'école primaire et secondaire Dr. Ângelo Augusto da Silva, au cours de l'année scolaire 2016/2017, dans laquelle s'est déroulé un exposé réflexif de tout ce qui a été réalisé au cours de la même année.

Comme mentionné précédemment, ce travail vise à faire connaître à toutes les personnes, les compétences acquises tout au long de la phase pédagogique, ainsi que les stratégies utilisées. En outre, il est essentiel de réfléchir sur ce qui a été fait, sur la manière dont il a été fait, les options prises, les modifications apportées et les résultats obtenus, toujours de manière critique. Avec l'acquisition de ces compétences, il y a eu une transformation de notre façon d'agir en tant que professionnel dans le domaine de l'éducation physique, mais aussi en tant que personne.

En tant que stagiaire et être humain en transformation, toute l'intervention se reflète dans l'analyse après la classe, et avec cela, mon intervention pédagogique a été évaluée avec le passage du temps. Je considère que, à la fin de l'année, je suis devenu un enseignant plus complet avec une performance plus efficace.

Outre l'enrichissement en tant qu'enseignant, il m'a été possible de m'enrichir en tant que personne et tout cela est dû à l'année du stage et à toutes les personnes qui, directement ou indirectement, en faisaient partie.

En bref, le document suivant souligne et explique tout ce qui a été fait pendant l'année scolaire et à la fin de chaque chapitre, il y a un petit reflet de ma performance en tant qu'étudiant enseignant et stagiaire, mais aussi sur toutes les méthodes utilisées dans l'enseignement.

Mots-clés: pratique de l'enseignement; l'enseignement; année scolaire; intervention

RESUMEN

Este informe tiene como base el año de práctica pedagógica realizado en la Escuela Básica y Secundaria Dr. Ângelo Augusto da Silva, en el transcurso del año escolar 2016/2017, en el que se hace una exposición reflexiva de todo lo que se ha realizado a lo largo del mismo.

Como se mencionó anteriormente, este trabajo tiene el propósito de dar a conocer a todas las personas, las competencias adquiridas a lo largo del estadio pedagógico, así como las estrategias utilizadas en el mismo. Además, se hace esencial reflexionar sobre lo que se ha hecho, la forma en que se ha hecho, las opciones tomadas, los cambios efectuados y los resultados obtenidos, siempre de forma crítica. Con la adquisición de esas competencias, hubo transformación en nuestra forma de actuación como profesional en el área de la educación física, pero también como persona.

En cuanto pasante y ser humano en transformación, toda mi intervención fue reflejada a analizada luego de las clases, y con esto mi intervención pedagógica fue saliendo valorada con el paso del tiempo. Creo que al final del año me he convertido en un docente más completo con una actuación más eficaz.

Además del enriquecimiento como docente, fue posible enriquecerse como persona y todo esto se debe, al año de práctica ya todas las personas que de una forma directa o indirecta formaron parte del mismo.

En resumen, el documento que sigue apunta y explica todo lo que se ha hecho a lo largo del año escolar y al final de cada capítulo existe una pequeña reflexión de mi desempeño como docente y alumno en prácticas, pero también sobre todos los métodos utilizados en la enseñanza.

Palabras clave: práctica pedagógica; De los profesores. año escolar; Intervención

Índice

INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO	5
1.1 O estágio pedagógico	5
1.1.1 Expetativas sobre o estágio pedagógico	7
1.1.2 Objetivos do estágio pedagógico.....	9
1.2 A Escola Básica e Secundário Dr. Ângelo Augusto da Silva.....	11
2. PRÁTICA LECTIVA	15
2.1 Gestão do processo Ensino-Aprendizagem.....	15
2.2 Planeamento anual.....	17
2.3 Unidade didática.....	20
2.4 Plano de aula	23
2.5 Reflexão sobre a prática letiva	25
2.6 Avaliação.....	28
2.6.1 Avaliação Inicial	30
2.6.2 Avaliação Sumativa.....	31
2.7 Assistência às Aulas	32
2.7.1 Objetivos Gerais.....	34
2.7.2 Objetivos Específicos	34
2.7.3 Metodología	34
2.8 Balanço.....	36
2.9 Duas turmas: diferentes ciclos/diferentes meios de atuação	38
2.10 Participação em diversas atividades	39
2.11 Estudo da EFERAM-CIT UMa.....	40
2.11.1 Enquadramento.....	40
2.11.2 Operacionalização	41
2.11.3 Balanço.....	42
3. ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO NO MEIO	44
3.1 Caraterização da Turma	44
3.1.1 Enquadramento.....	44
3.1.2 Operacionalização	45
3.1.3 Balanço.....	45
3.2 Ação de Extensão Curricular.....	46

3.2.1	Enquadramento.....	46
3.2.2	Objetivo.....	48
3.2.3	Operacionalização	48
3.2.4	Balanço.....	50
4.	AÇÃO DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR	52
4.1	Enquadramento.....	52
4.2	Objetivo.....	52
4.3	Operacionalização	53
4.4	Balanço.....	57
5.	AÇÕES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS	60
5.1	Ação Científico-Pedagógica Individual (ACPI).....	60
5.1.1	Enquadramento.....	60
5.1.2	Objetivo.....	61
5.1.3	Operacionalização	61
5.1.4	Balanço.....	62
5.2	Ação Científico-Pedagógica Coletiva (ACPC).....	64
5.2.1	Enquadramento.....	64
5.2.2	Objetivo.....	65
5.2.3	Operacionalização	65
5.2.4	Balanço.....	68
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
7.	PROPOSTAS FUTURAS	73
8.	BIBLIOGRAFIA.....	75
ANEXOS	79

Índice de Anexos

Anexo A – Planeamento Anual.....	85
Anexo B – Planeamento Anual Discriminado.....	87
Anexo C – Plano de Aula.....	89
Anexo D – Grelha de Avaliação.....	91
Anexo E – Avaliação Inicial.....	93
Anexo F – Ficha de Observação.....	95
Anexo G – Proposta para a Ação de Extensão Curricular.....	97
Anexo H – Autorização para a Ação de Extensão Curricular.....	99
Anexo I – Lista de Colaboradores no VI Festival de Desporto da Levada.....	101
Anexo J – Cartaz do VI Festival de Desporto da Levada.....	103
Anexo K – Ficha de Inscrição no VI Festival de Desporto da Levada.....	105
Anexo L – PowerPoint da Ação Científico-Pedagógica Individual.....	107
Anexo M – Cartaz da Ação Científico-Pedagógica Individual.....	109
Anexo N – Convite aos professores para a Ação Científico-Pedagógica Individual.....	111
Anexo O – Programa da Ação Científico-Pedagógica Individual.....	113
Anexo P – Questionário Satisfação da Ação Científico-Pedagógica Individual.....	115
Anexo Q – Certificado de Participação na Ação Científico-Pedagógica Individual.....	117
Anexo R – Apresentação da parte Prática na Ação Científico-Pedagógica Coletiva.....	119
Anexo S – Fotos da Ação Científico-Pedagógica Coletiva.....	121

Lista de Abreviaturas

ACPC	Ação Científico-Pedagógica Coletiva
ACPI	Ação Científico-Pedagógica Individual
AEC	Atividade de Extensão Curricular
AICE	Atividade de Intervenção na Comunidade Educativa
AI	Avaliação Inicial
CT	Caraterização da Turma
DC	Desportos de Combate
E-A	Ensino Aprendizagem
EBSAAS	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva
EF	Educação Física
EP	Estágio Pedagógico
JDC	Jogos Desportivos Coletivos
PA	Planeamento Anual
PdA	Plano de Aula
PL	Prática Letiva
PNEF	Programa Nacional de Educação Física
RAM	Região Autónoma da Madeira
UD	Unidade Didática
UMa	Universidade da Madeira

INTRODUÇÃO

Neste relatório irá ser apresentada uma reflexão daquilo que foi realizado no Estágio Pedagógico (EP) que decorreu ao longo do ano letivo 2016/2017 na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (EBSAAS).

Este EP visa colocar em prática tudo aquilo que foi estudado e analisado ao longo de todo o percurso universitário, quer seja na licenciatura como também a nível do primeiro ano de mestrado. O contacto com a realidade escolar é sempre um choque numa fase inicial para todos os professores estagiários pois nunca tiveram a experiência de controlar, planificar e avaliar uma turma ao longo do ano letivo. Toda esta experiência deve ser analisada de forma crítica para que, no futuro, possamos vir a ser melhores docentes.

Adequar o conteúdo a lecionar aos alunos com quem vamos intervir não é tarefa fácil e, deste modo, este torna-se num grande desafio em todo este processo de ensino-aprendizagem. Os problemas irão aparecer constantemente e cada situação que aparece é diferente de todas as outras, o que requer aos docentes uma capacidade de adaptação muito grande.

Os desafios diários fazem parte de cada profissão e, segundo Fernandes (2003), as dúvidas, os medos e as tensões estarão sempre presentes no primeiro dia de uma nova profissão. O mesmo autor salienta que estes sentimentos são parte integrante do processo de integração, afirmando ainda que estes sentimentos misturam-se com o entusiasmo e o êxito na profissão.

O professor estagiário, iniciando funções numa nova escola, revela sentimentos de ansiedade e medo, e é através desses sentimentos que iremos constatar se somos capazes de colocar em prática tudo aquilo que aprendemos ao longo dos anos.

Devido à complexidade do contexto e aos baixos níveis de experiência dos professores estagiários, é exigida a realização de um plano de ação anual e procurando adaptar os conteúdos aos alunos que orienta ao longo do ano letivo (Marcon, Graça & Nascimento, 2013).

A formação universitária do professor estagiário é a fase mais importante do seu processo e nesta fase deve observar-se a convergência entre a formação adquirida inicialmente com os conhecimentos teóricos/práticos adquiridos ao longo dos anos e colocados em prática ao longo do ano de estágio e seguintes. O local ideal para essa prática são as aulas de educação física onde o professor deve experimentar diferentes

métodos e estilos de ensino e, desta forma, criar uma identidade de atuação para utilizar ao longo da carreira docente (Sousa, 2016).

Desta forma, todos os estagiários, enquanto futuros docentes, devem ter a missão de atingir a excelência no processo ensino-aprendizagem e transmitir aos alunos ferramentas que possam utilizar ao longo da sua vida pessoal e profissional.

Posto isto e, de modo a atingir sempre a excelência em tudo o que me comprometo, realizei o seguinte relatório que se encontra estruturado da seguinte forma:

- Ponto nº 1 – Enquadramento contextual – como forma introdutória irá ser feito um enquadramento do estágio pedagógico, depois irei abordar as expectativas sobre esse mesmo estágio, os seus objetivos, suas potencialidades e suas dificuldades. Para acabar este ponto irei também falar um pouco sobre a estrutura da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva.
- Ponto nº 2 – Prática letiva – neste ponto irá ser feita uma caracterização da turma de estágio do ano letivo, e falar também acerca do método de avaliação utilizado. Seguidamente, farei um balanço da prática letiva abordando temas como a gestão do processo ensino-aprendizagem e os vários tipos de planeamento necessários ao longo do ano. Falarei também da assistência às aulas e da sua importância. Por fim, abordarei outras atividades realizadas ao longo do ano letivo.
- Ponto nº 3 – Atividade de Integração no meio – neste ponto irá ser feita uma análise de todos os aspetos mais importante da turma e, posteriormente, irá ser relatado a atividade feita fora da escola, apresentando todos os aspetos desde a operacionalização, ao enquadramento e por fim a referida reflexão acerca dessa mesma atividade.
- Ponto nº 4 – Atividade de Intervenção na Comunidade Escolar – aqui irão ser seguidos os mesmos objetivos referidos no ponto anterior, seguindo sempre a mesma estrutura de apresentação ao longo desta parte do trabalho.
- Ponto nº 5 – Ações Científico-Pedagógica Individual e Coletiva – neste ponto haverá um enquadramento da ação, os seus objetivos e como foram operacionalizados todos os momentos da ação individual e da ação coletiva. No final existirá sempre uma reflexão acerca do que foi feito, e se fosse feito no futuro o que é que faria de diferente. Os objetivos eram encontrar soluções para algumas lacunas existentes tanto na EBSAAS como no ensino em geral.

Por fim, irão ser apresentadas as considerações finais do estágio como forma de balanço do mesmo e algumas propostas futuras.

1. ENQUADRAMENTO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

1.1 O estágio pedagógico

Toda e qualquer atividade do Estágio Pedagógico (EP) está inserida num meio escolar onde a interação e a articulação entre todos os funcionários e professores está sempre presente. Quando um estagiário entra no mundo da docência sente a necessidade de compreender melhor o contexto em que está inserido, pois é um contexto onde existem muitas variáveis que podem ou não ser controladas pelo mesmo.

O EP só pode ser realizado no ano de conclusão do mestrado (2º Ciclo) e só com aproveitamento positivo desse mesmo estágio o professor possui as habilitações necessárias para exercer a função de docente em qualquer escola (Batista, Pereira & Graça, 2012).

Ao entrar no mundo da docência, tornou-se necessária uma superação, a nível pessoal, por parte dos estagiários pois estávamos a aproximar-nos de um ano onde haveria muitos imprevistos e muitas incertezas, as quais teríamos de ser nós a responder de forma autónoma e ponderada a cada situação que nos fosse surgindo. Além disso, existiram várias atividades extra que um docente “normal” de Educação Física (EF) da escola não realiza, que nós enquanto estagiários teríamos de fazer ao longo de todo o ano letivo para concluir o EP com sucesso.

Durante todo o processo de Ensino-Aprendizagem (E-A), como referido anteriormente, desenvolveram-se diversas atividades na escola com interação com os docentes e com os alunos, seguindo o Plano Anual (PA) previamente estabelecido (ver Anexo A).

Inicialmente e mesmo antes do início do ano letivo foi-nos solicitado para fazer a Caracterização da Escola, onde poderíamos recolher alguns dados que nos iriam ajudar ao longo do mesmo, pois como professores estagiários iríamos frequentar aquela escola ao longo de um ano letivo e teríamos que seguir as suas diretrizes de modo, a formar um determinado tipo de Homem. Após esta fase, tornou-se necessário recolher novos dados acerca das instalações disponíveis e modo de funcionamento das mesmas para que pudéssemos começar a preparar a parte prática das aulas.

Posteriormente, e também muito importante, foi-nos necessário recolher dados sobre a turma que teríamos de lecionar ao longo do ano letivo. Todas essas informações tornaram-se fundamentais para a nossa ação pois, desta forma, conseguíamos obter os primeiros dados sobre o tipo de alunos que iríamos ter e sobre os quais teríamos de intervir, bem como quais os seus interesses, motivações e limitações. Esta Caracterização da Turma (CT) foi realizada na primeira aula com o preenchimento das fichas de caderneta e posteriormente com o preenchimento de uma ficha no *site* da escola com alguns indicadores pessoais tais como as suas ocupações, motivações, capacidades e ainda as suas necessidades. Como seria de esperar este processo tornou-se imprescindível para potenciar todo o processo de E-A, colocando os alunos no centro de mesmo.

Além destas atividades decorrentes da Prática Letiva (PL) foi também necessária a realização de algumas atividades fora do contexto de aula, mais precisamente uma Atividade de Extensão Curricular (AEC). Quando falamos desta atividade, pensamos na realização de algo que vá ao encontro dos interesses dos alunos para que todos queiram participar na ação e, acima de tudo, se sintam motivados para a realização da mesma e potencialmente transformados com tal participação. Foi pensado realizar algo que dificilmente os alunos pudessem vir a realizar no futuro, de modo a tornar o momento marcante na sua vida académica. Com isto, conseguiu-se fortalecer os laços entre professores e alunos, sem nunca ultrapassar os limites do respeito e das funções, de ambas as partes.

Outra ação, realizada pelos professores estagiários, inserida no contexto escolar foi a realização de uma atividade na escola que envolvesse toda a comunidade escolar. Esta ação intitulava-se de Ação de Intervenção na Comunidade Escolar (AICE) e tinha como objetivo dar seguimento ao que vinha sendo feito em anos anteriores por professores estagiários, mais precisamente a conceção, programação e realização do “VI Festival de Desporto da Levada“. O objetivo, como referido anteriormente, era envolver toda a comunidade escolar num dia repleto de diversas atividades desportivas e com a participação do maior número de alunos nas mesmas.

Existiram ainda mais duas atividades com total responsabilidade dos professores estagiários nomeadamente: a Ação Científico-Pedagógica Individual, realizada para os docentes do departamento de Educação Física (EF) da escola, e a Ação Científico-

Pedagógica Coletiva, com o intuito de apresentar um tema pertinente a todos os professores de EF da Região Autónoma da Madeira (RAM).

No que diz respeito à temática abordada em ambas as ações, a primeira baseou-se numa abordagem introdutória do “Judo na Escola” e seguidamente a ação para a comunidade de EF em geral o tema recaiu na avaliação inicial, mais precisamente “A utilização de meios audiovisuais na avaliação inicial”.

Estas atividades foram particularmente desafiantes pois teve de haver uma articulação entre todos os núcleos de estagiários da Universidade da Madeira (UMa) para poderem conciliar estas atividades extra escola com a PL. Ainda assim, com empenho e motivação de todos, foi-nos possível concretizar com sucesso todas as atividades que nos foram solicitadas e todas elas puderam demonstrar a potencialidade que toda e qualquer atividade física desportiva pode provocar enormes transformações no Homem.

Conclui-se que a realização de todas estas tarefas, PL e atividades extra escola, com sucesso ao longo do EP só é possível com a implementação de um bom planeamento ao longo do ano, com uma boa dinâmica de trabalho e com muito esforço, pois conciliar isto tudo com o mundo do trabalho não é tarefa fácil.

1.1.1 Expetativas sobre o estágio pedagógico

Segundo Gonçalves (2012) e Caires (2006) o EP é um dos momentos mais marcantes da vida de um estagiário enquanto futuro docente de EF. Todo ele é envolto de uma elevada expetativa por parte de quem o irá fazer e, sem dúvida, que é um ano que nunca se irá repetir ao longo da sua carreira profissional. Por outro lado, e como seria de esperar, foi necessário um empenhamento total por parte de quem o realizou e por vezes tivemos de abdicar de alguns tempos livres para nos podermos focar no objetivo de longa duração que se encontrava à nossa frente. Com isto, é natural que toda a envolvimento dentro deste processo gere algumas expetativas e medos, mediante estarmos constantemente a ser avaliados em todas as nossas ações ao longo do ano de estágio.

Ao ingressar neste Mestrado via Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário foi gerada alguma expetativa sobre o mesmo e que nesta altura do EP traduz-se em incertezas e dúvidas ao longo do ano. Inicialmente sabíamos que teríamos de passar por este processo de professores estagiários, mas só nos apercebemos de toda

a complexidade e emoções envolvidas no mesmo quando nos deparamos com uma turma à nossa frente e com tudo o que tínhamos de fazer ao longo do ano letivo.

A entrada na UMa, fez-me traçar algumas metas e objetivos a atingir e a conclusão deste mestrado foi um deles. Como refere Walkington (2005), os professores estagiários criam alguma expectativa na universidade, vendo nela um ponto de partida para a aquisição de algumas competências pedagógicas e também competências a nível da gestão do comportamento humano. Seguindo a mesma linha de pensamento Sousa (2016), acrescenta que alguns dos aspetos que podem caracterizar um professor competente serão as suas habilidades enquanto comunicador, programador e observador de um longo processo de ensino.

Este mestrado é um local onde é possível a aquisição de diversos saberes, tanto práticos como teóricos, e o EP é o momento no qual os colocamos em prática e que, segundo Freire (2003), provoca em nós um “mexer” do nosso mundo. Com as mesmas ideias Vieira, Caires e Coimbra (2011) traduzem o momento do estágio como um momento desafiante no qual os professores devem mobilizar todos os seus recursos e saberes, de modo a ajustar a sua interação e atuação da forma mais eficaz possível, contrariando os seus medos, dúvidas e incertezas decorrentes do EP.

Sousa (2016), diz-nos que o EP é um contexto de trabalho que temos muito pouco conhecimento e enquanto professores estagiários teremos uma turma completa para controlar pelo que, existe a forte probabilidade de passarmos por momentos em que não estamos muito à vontade e aí teremos de atuar segundo o que fomos aprendendo ao longo do curso. O mesmo autor afirma ainda que, para além da formação universitária, existem influências externas adquiridas ao longo da vida que também irão influenciar a atuação do estagiário na prática. Já Walkington (2005) indica-nos que a identidade do professor advém das suas crenças e das suas experiências vividas ao longo da vida e que estas vão se reformulando com o passar dos anos.

Como referido anteriormente, o EP é um processo que gera muitos medos, incertezas e dúvidas e que, com o passar do tempo, vão sendo dissipadas com a experiência adquirida na PL. É importante realçar também o trabalho do professor orientador cooperante neste aspeto uma vez que, ao longo do ano letivo foi-nos facilitando a tarefa da PL dando-nos alguns conselhos como profissional experiente que é, o que nos transmitiu muita segurança na altura da nossa atuação.

Outro ponto muito importante deste EP foi o trabalho realizado em grupo pelos dois professores estagiários dentro do núcleo de Estágio da escola, no qual notou-se a cumplicidade e entreaajuda entre os mesmos, estando em sintonia em muitos aspetos abordados no EP. Todo este processo influenciou de forma positiva a PL pois o trabalho em equipa facilitou-nos algumas tarefas que tínhamos de fazer ao longo do ano letivo.

No centro de todo este processo encontram-se os alunos e as motivações dos mesmos. Coube a nós, enquanto professores estagiários, estabelecer um conjunto de objetivos alcançáveis para que todos pudessem ter sucesso ao longo da PL. Além disso, teríamos também de dominar um conjunto de ferramentas necessárias ao ensino para potenciar ainda mais todo o processo E-A nos alunos.

1.1.2 Objetivos do estágio pedagógico

No que diz respeito aos objetivos do EP, consultei o *site* da UMa, mais precisamente no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e, verifiquei que a principal finalidade passa por “Qualificar os professores com um conjunto de competências indispensáveis ao bom desempenho das suas funções”. Ainda, segundo a mesma fonte ser professor exige um elevado conhecimento pedagógico e científico na sua área, exige o desenvolvimento da reflexão e crítica acerca do seu trabalho, e também exige o domínio de algumas habilidades inerentes ao ensino.

Este documento que apresento, mais especificamente o relatório de estágio, procura simbolizar o fim de um processo específico (2º Ciclo de graduação) e o início de uma nova etapa na nossa vida enquanto professores. O EP não se baseia apenas no local onde o professor estagiário aplica o seu conhecimento adquirido, mas sim o local onde o professor efetua uma reflexão sobre a sua prática e procura alcançar alguns processos pedagógicos eficazes sempre em prol de uma educação de excelência (Batista, Pereira & Graça, 2012).

Os mesmos autores consideram ainda que toda a formação para a docência visa a intenção, de forma cada vez mais profissional, de sermos mais capazes de corresponder às exigências inerentes à profissão de professor. O esperado num EP é que um professor estagiário seja capaz de se adaptar a diferentes situações e resolver diferentes problemas, pois o meio escolar é um ambiente propício a diversas mudanças ao longo do ano e pede-se que sejam aplicados os conhecimentos adquiridos na licenciatura e no mestrado. Ainda neste âmbito, desejava-se que o professor de EF detivesse uma

metodologia sólida para conseguir obter uma atuação eficaz e dessa forma fazer com que o seu discurso fosse coerente com o seu percurso na resolução dos problemas que surgiram ao longo da PL (Batista, Pereira & Graça (2012).

Falando ainda dos objetivos referidos na UMa (2017), considera-se essencial que o estagiário possua variados *skills* no âmbito da sua atuação, como solução para ultrapassar os problemas que surgiram ao longo do EP, quer seja na PL como também a nível do Desporto Escolar. No que diz respeito à PL, solicita-se que o professor estagiário seja capaz de manipular algumas variáveis, sempre com o pensamento em alcançar umas aulas cada vez mais eficazes, com maior tempo de prática ligada às tarefas e sempre direcionada aos objetivos estabelecidos.

Como já foi referido anteriormente e segundo o mesmo autor, todo o EP não se limita à orientação de aulas de EF, nem na aplicação de estratégias para potenciar o ensino. Este estágio, por exemplo, exige que o professor estagiário esteja vocacionado também para a responsabilidade social e a cidadania pois todas as atividades nele realizado permitem aos alunos devolver o gosto pela prática regular de todo o tipo de atividade física aumentando desta forma a qualidade de vida e a aptidão física dos alunos (UMa, 2017).

Ao longo do EP também solicita-se ao estagiário, a aquisição de competências ligadas à comunicação para que a mesma seja feita, de forma clara e adequada, ao nível de ensino dos alunos. Neste âmbito é muito importante utilizar diferentes formas de expressão - quer seja oral, corporal, emocional e escrita - para que a mensagem possa ser assimilada por todos os intervenientes no que diz respeito às atividades físico-desportivas.

Segundo Gonçalves (2012), é necessário delinear objetivos alcançáveis, tanto para a ação do professor como também para as transformações pretendidas nos alunos. Para isso é exigido ao professor que contribua para a aprendizagem dos alunos e que isso seja uma imagem de marca do seu processo. Além disso, solicita-se que seja feita uma reflexão contínua sobre a sua ação de modo a que haja um processo constante de aperfeiçoamento pessoal.

Como referido ao longo do texto, esta parte do processo nunca será o fim, mas sim, um começo de uma nova etapa. E é nesse pensamento que temos de olhar para as

intenções deste EP, caracterizado por ser uma formação em contexto real e que na base do mesmo encontra-se o processo de diagnóstico, prescrição e controlo, que transmitirá novas reflexões e novas estratégias a utilizar no futuro enquanto docentes de EF. Posto isto, considera-se a escola como um espaço de reflexão sobre a prática, um espaço de partilha de conhecimentos acerca de todas as áreas e por fim, mas não menos importante, um espaço de discussão acerca de tudo o que acontece na escola, sempre com o pensamento em melhorar a PL e todo o processo E-A dos alunos.

1.2 A Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

Como forma de compreensão de todo o processo do EP é muito importante perceber onde o mesmo se desenrolou. Como foi analisado ao longo do relatório a escola é o local ideal para uma variedade e complexidade de ações, e para poder responder a essas ações com eficácia, é importante contextualizar as mesmas e assim adaptar a nossa forma de atuação mediante a situação que nos deparamos.

A caracterização da escola é dos primeiros desafios que um professor encontra quando vai lecionar para uma escola que desconhece. Logo, o conhecimento da escola tem como finalidade ajudar o professor a tomar algumas decisões antes de entrar no processo da PL. De salientar ainda que, o conhecimento prévio de todo e qualquer local de trabalho e respetivo contexto é uma peça fundamental até para novas entrevistas de trabalho, sejam elas direcionadas para o ensino ou não.

Uma das formas do professor estagiário compreender a missão da escola onde irá trabalhar é inteirar-se na íntegra de dois documentos muito importantes, são eles o Regulamento Interno da Escola (RIE) e o Projeto Educativo (PE). Estes documentos, conjuntamente com o Programa Nacional de Educação Física (PNEF) serviram para efetuarmos o planeamento anual das nossas aulas. No que diz respeito ao RIE e ao PE servem para podermos compreender que tipo de Homem a escola quer formar, catapultando nele a capacidade de adaptação ao mundo real, ao mundo académico e essencialmente ao mundo do trabalho. Além disso, estes documentos indicam algumas dinâmicas da escola e a forma de funcionamento das mesma.

Outra forma de obter mais informações acerca da escola e de compreender toda a sua dinâmica de funcionamento é através das reuniões gerais realizadas antes do início das aulas, pois nelas os professores estagiários conseguem estabelecer a ligação com a informação recolhida anteriormente, sobre a Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva com o que é apresentado pelos membros da direção nesse dia. Nesta

reunião foram debatidos diversos aspectos tais como, a dinâmica de funcionamento da escola, o número de alunos, funcionários e professores envolvidos na mesma e os horários que cada docente teria inicialmente para o ano letivo. Além disso, foi solicitado aos professores uma reflexão sobre o que seria possível melhorar no serviço da escola para os alunos que a frequentam.

No que diz respeito às reuniões do grupo disciplinar, estas são de extrema importância para o modo de atuação dos professores pois, em todas elas é realizado um debate, uma reflexão e uma familiarização com tudo o que de mais importante acontece ao longo do ano letivo na escola em questão. No entanto, a participação dos professores estagiários nestas reuniões assume uma forma passiva, embora ainda assim não retire a importância das mesmas na aprendizagem dos conhecimentos dentro do grupo disciplinar, bem como da forma de organização da escola em determinadas ações.

Outro tipo de reuniões existentes na EBSAAS e que permitem a intervenção dos professores estagiários são as reuniões de avaliação e as de turma, nas quais é tido em conta todo o tipo de decisões da atuação dos professores na PL. Por fim, mas não menos importante, estas reuniões serviram também para tomar conhecimento de outras questões que iam acontecendo ao longo do ano letivo fora do âmbito das aulas de EF e que, dessa forma, serviram para mudar a atitude do professor estagiário perante determinados acontecimentos que iam ocorrendo ao longo das aulas.

De referir que a EBSAAS sempre proporcionou aos seus alunos uma grande oferta formativa procurando, ao máximo, dar prestígio aos mesmos por frequentarem uma escola como esta. Ao longo dos anos foram criados diversos núcleos, clubes e projetos educativos na tentativa de integrar e gerar interesse em novos alunos. Além disto, a escola sempre procurou evoluir e adaptar-se às novas situações que ocorriam no ensino na RAM. Atualmente, a escola preocupa-se em transmitir valores culturais, sociais e humanos, dando aos alunos ferramentas para se ajustarem à nossa sociedade e ao estado do ensino.

No ano letivo 2016/2017 a EBSAAS tinha turmas desde o 5º ano (2º Ciclo) até ao 12º ano (Secundário). Tinha também vários cursos técnico-profissionais e alguns currículos alternativos no 3º Ciclo para alguns alunos com vários tipos de dificuldades (Projeto Educativo, 2015). Mediante a variedade da oferta educativa da escola o número de alunos tem vindo a aumentar ano após ano, o que indica que a escola encontra-se no caminho correto da educação, pelo que tem sido necessário criar mais turmas ao longo

dos anos, o que também significa a abertura de oportunidades de emprego para alguns professores.

A EBSAAS tem como missão: “**construção de uma escola para todos e com todos...construir uma escola de qualidade e sucesso.**” (Projeto Educativo, 2015, p.27) A escola para além de toda a oferta formativa referida anteriormente, dispõe de umas instalações de excelência em todos os âmbitos escolares. Algumas instalações diretamente ligadas aos alunos e ao processo E-A, como por exemplo as salas de aula, as oficinas, as instalações desportivas, etc. e outras destinadas a todos os agentes educativos tais como, os vários pátios, os bares, a cantina, etc.

No que diz respeito às instalações desportivas a escola possui quatro campos exteriores, uma piscina (fora de funcionamento) e um pavilhão com uma sala de apoio ao departamento de EF. Deste modo podemos considerar a EBSAAS como uma das melhores escolas da RAM para a PL e para a prática desportiva.

Assim sendo, para um professor estagiário é muito importante conhecer todas as instalações da escola ao pormenor pois será onde irá desempenhar funções ao longo do ano letivo. Posteriormente, e na procura de uma rentabilização de todo o processo E-A, terá de ser efetuado um planeamento da PL de acordo com a rotatividade das instalações desportivas, respeitando as normas vigentes dentro do grupo disciplinar. Considero deste modo que, a EBSAAS possui condições físicas e materiais suficientes para que seja realizada uma atuação eficaz por parte de todos os professores de EF.

Quanto ao grupo disciplinar de EF todos os professores procuraram facilitar a integração dos professores estagiários ao longo do ano letivo, integrando-nos em todas as atividades realizadas na comunidade desportiva e dando-nos sempre alguns conselhos relativamente a diversos aspetos e formas de atuar. Considero desta forma, a integração como positiva, visto ter havido uma dinâmica de grupo ao longo de todas as atividades, vários convites para os convívios do grupo, houve também partilha de conhecimento e a participação em conversas entre os professores sem a colocação de estatutos perante nós estagiários, o que fez com que estivéssemos perfeitamente integrados no grupo.

2. PRÁTICA LECTIVA

2.1 Gestão do processo Ensino-Aprendizagem

A gestão do processo E-A carrega em si um enorme número de variáveis que influenciam, de forma direta ou indireta, a aprendizagem dos alunos. Desta forma podemos dividir este processo em várias etapas pois temos de estar cientes que estamos em constante avaliação no que diz respeito às nossas ações e que isso traduz-se em constantes ajustes das mesmas. Numa primeira fase cabe-nos planejar as aulas tendo sempre em conta todas as informações dos alunos que foram sendo tiradas ao longo da fase inicial, quais os espaços e em que horários dispomos de determinados espaços desportivos bem como quais os materiais de que dispomos para desenvolver as aulas. Numa segunda fase cabe-nos passar para a prática tudo aquilo que foi planeado na primeira fase em contexto teórico. Numa última fase cabe aos professores avaliarem tudo aquilo que tem sido feito ao longo das aulas e analisarem se existe algo a alterar ou não, obtendo desta forma a perceção de como está a decorrer o processo E-A.

Desta forma, a parte seguinte do relatório irá falar acerca de todos os métodos que foram utilizados ao longo do ano letivo no que diz respeito ao processo E-A. Este processo é caracterizado por ser um processo exigente, quer a nível físico como também a nível psicológico, pelo que obriga ao empenho de todos os envolvidos na matéria. E como toda a entrega no final tem a sua recompensa, foi possível observar algumas transformações nos alunos ao longo do ano letivo, tanto no comportamento e na disciplina como, e acima de tudo, no crescimento como seres humanos em formação.

Toda esta prática faz parte da formação dos professores e o seu conhecimento vai sendo adquirido com o passar dos anos. Este caminho profissional é um processo, no qual deve ser feita uma constante reflexão na forma de atuar para que haja um desenvolvimento da inteligência pedagógica e conseqüentemente, um ajustar nas tomadas de decisões nos diferentes desafios que aparecem ao longo da PL (Fernandes, 2003).

Todo o caminho efetuado ao longo do ano letivo foi um processo extremamente exigente pois tivemos de controlar imensas variáveis ao mesmo tempo. No que diz respeito ao processo E-A, as maiores dificuldades passaram por transmitir aos alunos algumas regras “básicas” de como devemos viver em sociedade, e acima de tudo, retirar

alguns automatismos inerentes à prática da EF que foram adquiridos em anos anteriores por parte dos mesmos.

Além disso, na PL não foi fácil manter uma continuidade nos conteúdos a abordar ao longo das aulas. Existiram alguns dias em que tive de “voltar atrás” no processo de E-A pois notava que existia um retrocesso na aprendizagem dos alunos em algumas matérias. O mais importante das alterações efetuadas é que todas elas foram tomadas em total consciência, de que naquela altura seria o melhor para o desenvolvimento dos alunos e que assim era ajustado o processo às suas aprendizagens.

Como vimos anteriormente, o processo de E-A não se baseia apenas na transmissão de conhecimentos, mas sim numa ligação entre o conhecimento, a reflexão e a atuação em contextos futuros da nossa prática. Ao colocar em prática todos estes aspetos, senti que evoluí enquanto profissional da área de EF e também enquanto pessoa, pois procurei ao longo do ano letivo dar o meu melhor quer a nível da PL como também em todas as ações que foram efetuadas fora do contexto escola.

No que diz respeito ao contexto da PL, a individualização do ensino, as estratégias e métodos utilizados e todas as nossas ações tiveram de ser constantemente adequadas às necessidades dos alunos e ao nível de capacidade motora de cada um, nunca esquecendo que esta turma era de 10º ano e que eram estudantes na fase da adolescência.

Numa fase inicial, e como tinha alguma experiência a nível do treino desportivo com crianças, julguei que a PL seria algo similar. Todavia, tal não se verificou, o que originou algumas dificuldades em controlar todas as variáveis adjacentes ao processo E-A em contexto escolar. Ao sentir essas dificuldades, optei por analisar bem todas as variáveis que tinha de controlar e desta forma ajustar o meu conhecimento em termos práticos ao contexto escolar. Com isto, consegui melhorar a minha atuação enquanto docente e, com o passar das aulas fui ficando mais à vontade com a experiência adquirida, tendo começado a dar mais atenção a outras variáveis, tais como o *feedback* e alguns aspetos específicos de cada matéria de ensino.

Após as aulas, com as reuniões do núcleo de estágio, era analisada a nossa atuação durante a aula e com isto era protagonizada uma reflexão contínua sobre o que vinha sendo feito nas mesmas. Desta forma, o processo E-A era sempre ajustado mediante as necessidades dos alunos e também do professor em evoluir dia após dia.

2.2 Planeamento anual

Um dos aspetos mais importantes da PL trata-se do planeamento anual pois é através do mesmo que vamos regular a nossa ação ao longo do ano letivo. Neste planeamento devem constar aspetos tais como: os objetivos a atingir em cada matéria, as necessidades específicas de cada aluno, os espaços físicos bem como o equipamento desportivo disponível para toda a PL (Jacinto, 2001).

No EP o planeamento anual é um dos processos mais complexos que o professor estagiário pode ter numa fase inicial, mas através dele possui um fio condutor da sua ação, onde deve fazer a articulação entre o que foi aprendido em termos teóricos ao longo do curso com o que vai ser feito na prática (Palafox, 2004). Este mesmo autor defende que no âmbito do planeamento anual devem estar presentes aspetos como os objetivos a atingir em cada matéria (PNEF), o planeamento mensal, semanal e diário do que irá ser abordado, e ainda o modo de organização de todo este planeamento anual. Infelizmente este autor não referencia quaisquer alterações que possam vir a ser feitas mediante as individualidades de cada aluno.

O professor estagiário deve tomar nota de todos os recursos que tem à sua disposição para poder adaptar o planeamento anual às características dos alunos, obtidas através da avaliação inicial, de forma a potencializar o ensino e aumentar as aprendizagens dos alunos. Uma das formas de potencializar esse ensino é utilizar estratégias como por exemplo, agrupar os alunos por níveis de proficiência dando desta forma ao professor a possibilidade de realizar um trabalho cada vez mais individualizado às necessidades dos alunos.

Nós, enquanto professores estagiários, temos o dever de marcar a diferença no ensino fazendo coisas inovadoras, potencializando o crescimento dos jovens e valorizando cada vez mais uma descredibilizada docência em EF. Para isso, temos de proporcionar aos nossos alunos atividades com momentos aos quais eles não estão habituados, desafiando os seus limites, mas sempre com segurança. Para tal, e como indica Almada *et al.*, (2008) é necessária a realização de muito trabalho de laboratório para que possa existir uma transformação não só para os nossos alunos como também pra nós enquanto professores estagiários.

Como referido em pontos anteriores, no início do ano letivo foram-nos colocadas à disposição informações acerca do regulamento interno e do plano educativo da EBSAAS para utilizar ao longo do ano letivo, o que possibilitou ajustarmos a nossa

prática ao modo de funcionamento da escola. Além disso, o grupo de EF possuía também algumas normas pelas quais devíamos reger a nossa ação pois, haviam algumas prioridades a cumprir a nível de utilização das instalações desportivas, uma delas caracterizava-se pelas turmas de secundário, por serem alunos mais velhos, em caso do pavilhão estar completamente cheio, estas turmas deviam utilizar as instalações exteriores. Em caso de chuva deviam utilizar o pequeno ginásio da escola.

Outro tipo de informação importante para a nossa ação foi recolhida no primeiro dia de aulas onde pude apurar os interesses dos alunos a nível das matérias de ensino a lecionar ao longo do ano. Coincidentemente, os alunos tinham muitos interesses em comum ao que tinha sido estabelecido como planeamento anual para o ano letivo, o que tornou a prática da EF mais motivante e entusiasmante para todos os alunos.

Com todos estes dados recolhidos estavam criadas as condições para que nós, enquanto professores estagiários, pudéssemos criar e potencializar a aprendizagem dos alunos, rentabilizando todos os espaços desportivos com os interesses dos alunos.

Além dos aspetos referidos anteriormente, não podemos esquecer-nos da “bíblia” dos professores de EF, mais conhecida como PNEF, onde constam todos os conteúdos programáticos e objetivos que devemos seguir o longo do ano letivo mediante o nível de ensino de cada aluno (Ver anexo B).

A EBSAAS dá a possibilidade aos professores do secundário definirem quais as matérias a serem abordadas ao longo do ano letivo. Deste modo, após a abordagem aos alunos, foi-nos dada a possibilidade de escolher as matérias a abordar de forma a proporcionar um enriquecimento pessoal e curricular ao longo do ano. No meu entendimento, esta é uma boa estratégia da escola pois pode proporcionar aos alunos vivências decorrentes de novas experiências e proporcionam aos professores trazer novas matérias de ensino.

Logo após estas análises iniciais procedemos à aplicação da Avaliação Inicial (AI) na matéria a lecionar e a partir daí o foco incidiu nas limitações apresentadas pelos alunos. Com estas indicações, procurámos potencializar as capacidades físicas e intelectuais dos alunos na aprendizagem e adequámos os seus comportamentos aos objetivos que pretendíamos atingir tendo sempre por base as propostas taxonómicas de Almada *et al.*, (2008). Estes objetivos nem sempre foram fáceis de atingir pois é necessário ter um grande conhecimento e domínio do modelo de sistematização apresentado para as atividades desportivas.

Além de que, como referido anteriormente, temos de cativar os alunos para as aulas de EF, e o dever de fomentar o interesse dos mesmos para a prática desportiva, dando-lhes algumas bases para aumentarem as suas capacidades físicas fora do âmbito escolar. Segundo Palafox (2004), o professor deve ter as ideias e objetivos a atingir bem delineados para que a construção do planeamento seja mais fácil, pensando sempre no contexto em que estamos inseridos.

Para rentabilizar ao máximo as nossas ações e decisões temos de ter em conta, no início e no final de cada período, qual o material que vamos precisar, quais as instalações que vamos utilizar e quais as capacidades dos alunos nessas matérias de ensino. No que diz respeito ao professor, este deve ter um domínio aprofundado das matérias que irá abordar de modo a que consiga solicitar os comportamentos adequados aos alunos. A forma de aplicar as matérias deve ser feita partindo do conteúdo mais simples para o mais complexo, partindo do pressuposto que existem sempre matérias em que existe a possibilidade de realizar alguns transferes de conteúdos como são os casos dos jogos desportivos coletivo de invasão.

Resumindo, o professor ao realizar o planeamento anual, deve ter em conta as suas decisões e também a imprevisibilidade do processo do ensino, pois existem sempre ações que deverão ser alteradas através da interação dos alunos com o contexto. É da responsabilidade do professor desenvolver a capacidade física e intelectual do aluno sempre com o foco nos objetivos que pretende atingir. (Almada *et al.*, 2008). Para Thurler (2002) os professores devem efetuar constantes avaliações, não só ao seu desempenho, mas também ao dos seus alunos para poder verificar se os conteúdos a abordar revelam coerência e pertinência no contexto.

Se forem realizadas observações e reflexões contínuas, o processo E-A será valorizado e adaptado ao meio envolvente e daí surgirão benefícios nos resultados da nossa prática, tendo sempre em conta os nossos alunos.

No que diz respeito ao que foi efetuado por nós estagiários ao longo do ano relativamente ao planeamento anual, tentamos seguir o que tinha sido planeado no início do mesmo mas com o decorrer do tempo houveram alguns reajustamentos devido às condições climatéricas e às ações que iam se sucedendo ao longo do ano, quer fossem elas por parte da escola ou até mesmo no âmbito do EP que estávamos a realizar. Com isto, a nossa operacionalização do planeamento não foi nada fácil, pois existia alguma falta de experiência por parte dos estagiários no contexto.

Como referido anteriormente, todo o planeamento tem grandes probabilidades de sofrer várias alterações ao longo do ano devido a todos os aspetos acima referenciados e também devido à envolvimento da interação professor-aluno com o meio.

2.3 Unidade didática

A nível da Unidade Didática (UD), o seu principal objetivo passa por dar aos professores de EF, um documento onde estão implícitos os aspetos essenciais para cada matéria e o qual devem utilizar como apoio às aulas ao longo de todo o ano letivo (Fernandes, 2014).

Visto que, neste documento que serve como base de apoio aos professores de EF, constam todos os aspetos essenciais para o desenvolvimento dos jovens, o professor deve tentar atingir os objetivos didáticos presentes nele e, acima de tudo deve conduzir esses mesmos objetivos mediante as dificuldades/necessidades de cada aluno. Na UD deve constar tudo o que irá ser abordado em cada modalidade desde a AI, às progressões que deverão ser abordadas e aos aspetos técnicos específicos de cada modalidade a serem abordados ao longo das mesmas. Neste sentido, a UD tem como objetivo principal uma evolução progressiva por parte dos alunos nas diferentes matérias, não se focando na procura do resultado final, mas sim dando valor a todos os aspetos técnico-táticos que devem ser abordados no processo E-A (Carmona, 2012).

Ao longo deste EP as matérias de ensino abordadas foram ao encontro das modalidades sugeridas pelo PNEF e pelo interesse dos alunos, pois no que diz respeito ao secundário, o grupo de Educação Física da EBSAAS não restringe o trabalho dos professores permitindo a abordagem das matérias que julgarem mais motivantes e convenientes para os alunos.

Para tal e como diz Almada *et al.*, (2008), as matérias que são abordadas devem ter o objetivo de desenvolver não só a capacidade individual dos alunos, mas também trabalhar outros aspetos determinantes para se viver em sociedade, tais como a cooperação e o trabalho em equipa. Para que tal seja possível, e como já referido anteriormente, o professor tem que possuir um domínio de todas as matérias que irá abordar para que consiga estimular nos alunos essas necessidades, procurando sempre a evolução dos mesmos dentro de cada matéria, e dentro das necessidades de cada aluno.

A realização das UD foi das partes mais complicadas e complexas, para mim, ao longo deste EP pois não sabia o que abordar em cada matéria nem quais as limitações dos alunos nas mesmas. Para além disso também não sabia a melhor forma de organizar

uma UD. Optei então por organizar as UD por períodos e coloquei nela os conteúdos que iriam ser abordados ao longo de cada um. Para mim, esta seria a melhor forma de organizar depois de ter decidido que iria abordar as matérias por blocos, alterando simplesmente os dias de abordagem de cada matéria. Por exemplo, no que diz respeito ao 1º período, abordei andebol às segundas e às quartas abordei o basquetebol. Se por alguma razão houvesse um interregno (feriado) num desses dias, compensava na aula seguinte para que fossem lecionadas mais ou menos o mesmo número de aulas em cada matéria.

As UD foram sendo realizadas durante os períodos e apenas não foi realizada UD no terceiro período, pois por motivos de força maior só conseguimos lecionar três aulas ao longo do 3º período.

Nem sempre foi fácil seguir os objetivos que constavam nas UD pois existiam sempre fatores aos quais não podíamos controlar que se evidenciavam em cada aula, o que obrigava a nós, enquanto professores, a arranjar alternativas para abordar outro tipo de conteúdos. Algumas dessas vezes tive de mudar completamente os conteúdos pois como estava chuva e as instalações a utilizar eram os campos exteriores da escola, tive de improvisar e criar uma aula de ginásio para ser abordada ao longo dos 90 minutos. Juntando a isto, como a minha turma de estágio era uma turma de secundário, os alunos não têm muito o hábito de praticar atividade física fora do contexto escolar, pelo que motivar os mesmos para realizarem uma aula de condição física dentro do ginásio não foi tarefa fácil.

Cabe a nós, enquanto docentes de EF, criar estratégias, pequenos jogos lúdicos para pequenos espaços, para que seja conseguido o objetivo de trabalhar várias competências tais como, a responsabilidade, a tomada de decisão, a autonomia e, desta forma, procurar incutir nos alunos que, independentemente das condições climáticas e do espaço que temos disponível, existe sempre forma de fazer aula de EF e de conseguirmos trabalhar vários aspetos importantes para o futuro dos mesmos.

Segundo Rosado (2002), a abordagem por blocos torna-se mais fácil de utilizar para o professor pois é o modelo mais comum, onde é possível ajustar o “*rolement*” das instalações a cada modalidade e no qual permite uma maior autonomia do docente na realização do conteúdo a abordar ao longo do ano. Visto que, já estavam delineados os espaços a serem utilizados por cada docente no início do ano, esta foi a forma que considerei mais fácil para abordar os conteúdos que tinham sido propostos aos alunos.

Ainda assim, o lecionar as matérias por blocos tem as suas vantagens e desvantagens. No que diz respeito às vantagens, no meu entender abordar uma matéria com uma semana de “intervalo” de aula para aula, faz com que os alunos consigam evoluir em determinados aspetos pois estamos a ser recorrentes na sua abordagem focando nos seus comportamentos solicitados. Quanto às desvantagens, percebo que abordar uma matéria ao longo de um período e depois essa mesma matéria só ser abordada no ano seguinte pode não trazer a evolução desejada ano após ano, mas para quem gosta de uma determinada matéria existe sempre o núcleo do desporto escolar da escola para que possa continuar a sua aprendizagem.

Quanto às matérias que foram escolhidas para serem abordadas ao longo do ano letivo foram: Andebol, Basquetebol, Voleibol, Badminton, Ténis de campo e Futsal. Para uma melhor forma de organização e planificação da UD, Almada *et al.*, (2008) referem que existe a possibilidade de colocar as atividades desportivas procurando evidenciar os seus comportamentos solicitados e seus movimentos predominantes em detrimento duma abordagem de um simples bloco de matéria. Por isso mesmo, decidi juntar o Andebol e o Basquetebol no 1º período e o Voleibol e o Badminton no segundo.

No que diz respeito às matérias do 1º período, são ambas modalidades desportivas de evasão e existem determinados aspetos que podem ser focados e trabalhados em simultâneo. O mesmo acontece com o Voleibol e o Badminton no segundo período, pois tratam-se de desportos nos quais não existe invasão do campo adversário e existe um ou outro gesto técnico que pode ser utilizado como *transfer* de uma matéria para outra.

Ainda sobre a taxonomia utilizada por Almada *et al.*, (2008) estes desportos são agrupados como desportos coletivos e seguidamente desportos de confrontação direta.

Dentro dos desportos coletivos estão inseridos todos os desportos em que existem jogadas coletivas e onde são privilegiados aspetos como a cooperação e/ou oposição aos atletas da mesma equipa ou aos atletas da equipa adversária. Ainda assim cada elemento da equipa tem um papel determinante e específico de modo a que seja possível alcançar os objetivos coletivos propostos.

No que diz respeito aos desportos de confrontação direta, são todos os desportos em que existe uma confrontação entre dois ou mais jogadores em que a sua participação é feita alternadamente e onde, normalmente, encontram-se separados por uma rede. Para

isso, estas modalidades tiveram de ser lecionadas dentro do pavilhão da escola e apenas tínhamos direito a pavilhão no 2º período.

Alguns dos aspetos importantes referentes a este tipo de modalidades é que exigem a leitura dos indicadores do comportamento do adversário, de modo a que possa haver uma antecipação desses mesmos indicadores, e que assim estes sejam anulados com sucesso.

Como forma de conclusão, a realização das UD, nem sempre foi uma tarefa fácil pois, além de todo o planeamento aula e outras tarefas que tínhamos de fazer ao longo do ano letivo, por falta de tempo, existiram algumas coisas que acabaram por não ser realizadas. Sabemos muito bem que cabe ao professor saber gerir o seu tempo para todas as tarefas que é responsável, sem de forma alguma prejudicar todas as outras. Este foi mais um aspeto relevante neste EP, a gestão do tempo mediante o infindável número de tarefas que tínhamos para fazer.

2.4 Plano de aula

O documento mais utilizado pelos professores ao longo da sua prática trata-se do Plano de Aula (PdA). Nele consta tudo aquilo que necessitamos a nível de material e o que deve ser realizado na aula, sem esquecer também os objetivos que pretendemos atingir em cada exercício. Como refere Pilleti (1995) o plano de aula possui as sequências de tudo aquilo que irá acontecer na aula e a especificação do tipo de comportamento esperado na realização dos exercícios. Para Libâneo (1994), o PdA trata-se de um guia orientador, onde se encontra a forma da realização dos exercícios e suas diretrizes no qual o professor deve encaminhar as suas aulas.

No meu entender, o PdA deve ser um documento feito à medida de cada professor pois nele constará tudo aquilo que este entende como imprescindível para a sua aula. No que diz respeito ao nosso PdA inicialmente ele possuía uma estrutura e com o passar do tempo, após várias reuniões com o professor cooperante, ele foi sofrendo diversas alterações até tornar-se mais prático e eficaz.

Segundo Cardoso (2013) uma melhor organização da aula depende de todos os aspetos que colocamos e consideramos importantes na elaboração do PdA. Por exemplo, quais os conteúdos a abordar, com quem vamos trabalhar e, por fim, como e quais as estratégias a utilizar para poder abordar os conteúdos.

Todo o conteúdo colocado no PdA advém de tudo o que foi pensado e programado na UD para cada matéria de ensino, que anteriormente tinha sido colocado

no plano anual, mantendo sempre este fio condutor ao longo de todos os períodos. Convém ainda realçar que todo o PdA é suscetível de sofrer alterações pois, na prática, podem haver mudanças que tenham de ser executadas como forma de rentabilizar a aula e otimizar o processo E-A. Estas alterações podem advir da perceção que o professor vai tendo do desenrolar da aula ou então através dos *feedbacks* obtidos pelos alunos acerca dos seus comportamentos.

Segundo Santos (2013), todos os PdA deverão conter três partes essenciais, tais como os objetivos, gerais e específicos, o cabeçalho com todos os dados inerentes à aula e, por fim, a esquematização e descrição de tudo aquilo que será proposto para os alunos executarem ao longo da aula. O cabeçalho deve conter o nome do professor, a data da aula, o local, a turma, material necessário e os objetivos gerais e específicos da matéria que estamos a abordar.

Na parte da esquematização dos exercícios, deve constar o tempo de cada tarefa, sequência e estratégias de organização a utilizar de modo a que quem não está por dentro do plano de aula, consiga perceber o desenrolar da mesma e em que consiste cada tarefa.

Deste modo, elaborámos um plano com tudo o que foi considerado importante na referida bibliografia. O nosso PdA continha a seguinte estrutura: cabeçalho, objetivos gerais e específicos, descrição e objetivos das tarefas e tempo de cada tarefa. Fazendo uma descrição minuciosa do PdA, no cabeçalho continham dados como a data e número da aula, o professor responsável pela mesma, o material necessário, os objetivos e no final o sumário da mesma. Nos objetivos dos exercícios descrevia quais as etapas que os alunos deviam percorrer para responder a todos os comportamentos solicitados. A esquematização da aula é a forma como os alunos devem estar dispostos na realização do exercício, nesta parte do plano também indica o tempo previsto para cada tarefa, bem como a hora do seu início. (Ver Anexo C)

Como jeito de conclusão, o PdA numa fase inicial do ano letivo era para nós um porto seguro onde poderíamos sempre consultar todo o conteúdo a abordar na aula pois estávamos num contexto que não estávamos habituados. Através desta consulta, conseguíamos sentir-nos mais seguros a abordar as diferentes matérias ao longo do ano letivo e no final de cada aula este mesmo documento servia para analisar e refletir acerca das estratégias utilizadas, se foram eficazes ou não.

Uma das maiores dificuldades ao longo do EP foi cumprir rigorosamente os tempos definidos para a realização de cada tarefa e também a não colocação de

exercícios alternativos caso os que tinham sido planeados não resultassem da forma que tínhamos pretendido.

A utilização do PdA ao longo de todo o ano não demonstra que estamos mal preparados para as mesmas, mas sim mostra preocupação por parte do professor em abordar os conteúdos todos para elas programados. O nosso plano de aula sofreu alterações até o final do 1º período, mantendo a partir daí a mesma estrutura e conteúdo até o final do ano letivo.

2.5 Reflexão sobre a prática letiva

A prática letiva deve ser vista como o ponto alto de todo o nosso percurso durante o EP. Esta prática é considerada como o início de um novo ciclo nas nossas vidas e na qual as aprendizagens no contexto foram muito enriquecedoras. Ao longo do ano letivo foi exigida muita concentração e reflexão em tudo o que diz respeito ao processo de E-A. Segundo Gomes (2015), o principal objetivo do EP é o de formar e alargar os conhecimentos dos futuros professores e, promover neles o despertar da curiosidade para esta nova etapa da vida.

O contexto escolar é visto como um meio de transformação no que diz respeito à inexperiência evidenciada pelos professores estagiários. Na parte inicial do estágio, como seria de esperar e com o nervosismo inicial, estávamos preocupados com os conteúdos a abordar e em cumprir à risca o tempo estipulado para cada exercício. Perdemos muito tempo na instrução dos diversos exercícios que foram sendo executados nas primeiras aulas o que demonstrava a insegurança sentida por parte dos estagiários. No que diz respeito ao material, quando era finalizado um exercício, também numa fase inicial, perdi muito tempo em recolher o mesmo. Nesta situação, deveria colocar o aluno que não estava a fazer a aula a auxiliar-me nesta fase da aula.

Com o avançar das aulas e com um aumentar das experiências vividas no âmbito do ensino da EF, foram arrançadas estratégias para colmatar as perdas de tempo, quer tenham sido elas na instrução ou até mesmo na organização do material ao longo das aulas.

Além disso, as matérias lecionadas, ao longo do ano letivo, tiveram por base o recomendado pelo PNEF, nunca descurando os interesses dos alunos pois eram eles que teriam de estar motivados para a prática ao longo do ano. No que diz respeito aos métodos de ensino utilizados tomei a liberdade, após feita a AI em cada matéria de

ensino, de utilizar numa primeira fase um método um pouco mais analítico na aprendizagem mas nunca descurando o método de aprendizagem global, pois acabava as aulas sempre com a realização de jogos, nem que fossem com campos reduzidos.

No 1º período as matérias abordadas foram o Andebol e o Basquetebol, pois, como referido anteriormente, elas enquadram-se em matérias as quais existe a possibilidade de realizar algum *transfer* de uma matéria para a outra. Desta forma, foi possível desenvolver nos alunos determinadas competências e capacidades referidas pelo PNEF, utilizando muito o jogo na parte final da aula. Ainda assim não podíamos esquecer os problemas que foram sendo evidenciados pelos alunos ao longo das aulas e procuramos sempre resolver os mesmos, aula após aula.

No que diz respeito ao deslocamento do professor ao longo das aulas, numa fase inicial e fruto da inexperiência, o professor às vezes descuidava-se com a visão global da turma quando deslocava-se para dar algum *feedback* a algum aluno. Posteriormente, e com o avançar do ano letivo este foi um dos aspetos que foi melhorado substancialmente e desta forma foi conseguido obter um maior controlo da turma ao longo das aulas e também foi possível efetuar um tipo de *feedback* mais assertivo com os alunos.

No que concerne ao tipo de feedback utilizado, não só foi utilizado o *feedback* corretivo, mas também o *feedback* interrogativo, de forma a poder desenvolver nos alunos a capacidade de reflexão, compreensão e resolução dos problemas que iam surgindo ao longo das aulas. Além disso, quando os alunos estavam no lado oposto do campo, o professor estava inteirado do que vinha a ser feito pelos mesmos ao longo da aula e direcionava o *feedback* quando necessário.

No 2º período abordámos as matérias de confrontação direta, mais precisamente o Voleibol e o Badminton. Estas matérias tiveram de ser lecionadas no interior do pavilhão pois o material necessário para a leção era muito mais fácil de montar dentro do mesmo.

Por serem modalidades em que não existe invasão do território do adversário pensei que os alunos fossem mais proficientes, o que não se veio a constar ao longo das aulas. No caso do Voleibol existiam muitas dificuldades em manter a bola no ar e em dar os três toques quando era realizado jogo. Para conseguir colmatar essas dificuldades executei muito trabalho analítico de manutenção da bola no ar executando os vários

tipos de toque da referida matéria. Ainda assim existiam alguns alunos com muitas limitações neste aspeto, pelo que foi difícil abordar outro tipo de conteúdo mais específico da modalidade ao longo das aulas. Aos alunos mais proficientes era solicitado outro tipo de trabalho para que se sentissem mais desafiados e ao mesmo tempo motivados ao longo das aulas. Considero que, apesar das limitações de alguns alunos no final das aulas, quando era realizado jogo 4x4 ou 3x3, estes sentiam-se motivados e os jogos até corriam bem e empenhavam-se na matéria.

No que diz respeito ao Badminton, havia também alguma dificuldade na manutenção do volante no ar, talvez pelo facto desta modalidade ter de ser jogada com um objeto de contacto no volante, neste caso a raquete. Também deu para perceber com a AI, que os alunos não sabiam os tipos de toque existentes no Badminton, nem muito menos as regras da modalidade. Com isto tive de realizar outro tipo de trabalho durante e após as aulas. Durante as aulas, explicava os vários tipos de toque existentes e depois demonstrava a execução dos mesmos. No final das aulas voltava a perguntar aos alunos como eram executados os toques e, questionava também acerca das regras da modalidade de modo a verificar se os alunos estavam a perceber o que estava a ser abordado.

Do ponto de vista do 3º período, para nós, estagiários da EBSAAS foi um período extremamente curto pois por motivos de força maior, o nosso professor cooperante teve de estar ausente das aulas por um longo período de tempo o que fez com que apenas tivessem sido abordadas três aulas durante o mesmo. As matérias que abordei foram o Futsal e o Ténis de campo. Como seria de esperar e como só foram abordadas três aulas, a abordagem a estes conteúdos foi feita de forma lúdica, mas ao mesmo tempo como forma dos alunos reterem alguma informação sobre a modalidade com a abordagem.

Durante todo o percurso académico, estamos constantemente a receber conhecimentos teóricos e o EP resume-se em colocar em prática todas as ferramentas de atuação. Como refere Gomes (2015), a teoria nada tem a ver com a prática, mas esta proporciona informações acerca das potencialidades das ações do professor, sempre tendo em conta a construção e atuação no ensino.

Todas as aprendizagens a nível académico proporcionaram durante este EP a utilização de estilos e métodos de ensino úteis para a lecionação. O objetivo principal era utilizar métodos que pudessem cativar e orientar os alunos para o sucesso. O estilo

mais utilizado foi a descoberta guiada, pois este é um estilo que faculta aos alunos uma aprendizagem mais ciente, aumentando ainda a sua responsabilidade e criatividade ao longo das aulas.

No que diz respeito à avaliação, para mim, foi sem dúvida um dos processos que senti alguma dificuldade, pois, no meu entender, torna-se difícil avaliar parâmetros como a sociabilidade, autonomia, responsabilidade, etc. Ainda assim foram realizadas as fichas de avaliação contínua para que as notas fossem as mais justas possíveis.

Outros momentos importantes neste EP e que permitiram compreender muito acerca do ensino, foram as assistências às aulas. Neste parâmetro existe a possibilidade de percebermos a atuação da nossa colega e quais os aspetos a melhorar nas suas aulas. Aspetos esses que servem para melhorar a nossa intervenção e, ao mesmo tempo, permitem enriquecermos o nosso conhecimento e capacidade de reflexão acerca das aulas. Estas observações possibilitaram a resolução de alguns problemas registados na ação do professor e também na ação dos alunos, potencializando sempre o ensino.

Após as observações, eram realizadas as reuniões com o professor cooperante e com a colega estagiária nas quais eram referidos quais os aspetos a melhorar nas aulas seguintes e que conteúdos deviam trazer para apresentar na próxima reunião. Com o passar do tempo estas reuniões revelaram-se cada vez mais importantes nas nossas ações e foram preponderantes para a nossa evolução enquanto futuros docentes de EF.

2.6 Avaliação

A avaliação é um tema de muita controvérsia tanto para os docentes como também para os alunos. Os docentes apresentam o dilema de o que avaliar nos alunos; e os alunos revelam-se muito apreensivos e nervosos sempre que existe um momento chamado de avaliação. Os docentes para isso devem executar uma avaliação o mais transparente possível, para que não haja dúvidas no que está a ser avaliado mas ainda assim será sempre uma avaliação subjetiva e injusta. A justiça da avaliação depende sempre do avaliador e da compreensão que é feita em determinados aspetos que são analisados.

Segundo Cardoso (2013), citando Perrenoud (1998), existem algumas críticas que podem ser feitas aos modelos de avaliação aplicados atualmente e que na sua opinião não abonam a favor da inovação pedagógica, tais como, o professor avalia atos isolados, não privilegiando algumas competências que são fundamentais tais como o

raciocínio, a tomada de decisão; a existência de uma tabela avaliativa inibe o conhecimento; as avaliações tiram muito tempo aos professores e desta forma perde-se tempo para inovar; o aluno trabalha simplesmente para obter a nota e não por prazer em realizar a tarefa; e isto por fim, leva a que a avaliação em vez de estabelecer uma relação de cooperação entre alunos e professor, estabelece exatamente o oposto.

Isto leva-nos a pensar no porquê da avaliação e se realmente avaliamos as componentes mais importantes para o desenvolvimento futuro dos alunos enquanto pessoas que vivem em sociedade.

Ainda seguindo o pensamento de Cardoso (2013), que diz que com a pressão e a preocupação de fazer tudo o que consta nos programas da turma, muitas vezes os professores esquecem aquela que seria a parte mais importante da formação dos alunos, a inovação e a forma de melhorar as suas capacidades. No meu ponto de vista não podemos avaliar os alunos de igual forma pois cada um deles possui características e capacidades individuais completamente diferentes de todos os outros alunos. Ainda sobre o aspeto da avaliação, como podemos individualizar a avaliar e criar fichas padrão de avaliação, previamente definidas, sem analisar as capacidades individuais de cada indivíduo? Isto leva-nos a pensar seriamente se estaríamos a avaliar de forma justa todos os alunos que por nós passaram ao longo do ano letivo.

No meu entender seria mais justa a avaliação desta forma, dado que iria ser individualizada a avaliação pois além dos objetivos que iriam ser delineados para a turma, cada aluno teria os seus objetivos individuais para alcançar no final de cada matéria de ensino e até mesmo no final do ano.

Assim sendo, haveria inovação pedagógica, individualização do ensino e as aulas iriam ser muito mais motivantes e aliciantes tanto para o professor que teria muito mais trabalho em preparar as mesmas, como também para os alunos pois possuíam objetivos adaptados às suas capacidades e assim era de esperar um maior empenho por parte dos mesmos para conseguirem alcançá-los.

Ao longo do ano letivo tentei seguir este tipo de avaliação, mas chegou a uma determinada altura em que a tarefa não foi fácil pois os alunos estabeleciam comparações entre si, colocando às vezes em causa as notas atribuídas. Tive a sorte de ter uma turma com alguns alunos proficientes mas que demonstravam sempre muito interesse em aprender sempre mais um pouco do que aquilo que já sabiam, o que facilitou em termos das notas que foram lançadas na pauta ao longo dos períodos. No que diz respeito aos alunos não tão proficientes, foram valorizados o empenhamento

demonstrado nas tarefas, a resiliência dos mesmos aquando da execução das mesmas e a melhoria das suas capacidades motoras nas diferentes matérias.

No que diz respeito à tabela utilizada pelo departamento de EF da EBSAAS, esta encontra-se dividida em três domínios, o psicomotor, o cognitivo e o atitudinal. Quanto às percentagens de cada um dos parâmetros, o domínio psicomotor era o mais valorizado com 70%, o domínio cognitivo com 20% e por fim o domínio atitudinal com 10% da nota. No que diz respeito à minha opinião acerca da forma de avaliação da escola considero justa pois era sempre possível valorizar a parte do empenhamento motor dos alunos nas mais variadas matérias. Acho que não devemos só valorizar os alunos que sabem fazer, por serem mais dotados, há que também valorizar todos os restantes alunos que apesar de não serem tão dotados a nível de aprendizagem motora em algumas matérias, são resilientes procurando aprender sobre as mesmas e com resultados positivos bastante satisfatórios durante o ano.

É importante ainda referir quais os aspetos que foram analisados em cada domínio de avaliação. O domínio psicomotor avaliava o desempenho prático, mais precisamente o trabalho na aula e empenhamento motor com maior percentagem e ainda os desempenhos nas diferentes matérias apresentadas ao longo do período. O domínio cognitivo era avaliado através dos testes e ou trabalhos de grupo que eram realizados todos os períodos e pelas intervenções nas questões aula realizadas ao longo das aulas. Por fim, mas também muito importante, era o domínio atitudinal que avaliava a pontualidade, o empenhamento, o material para a aula, o respeito, a cooperação e a autonomia do aluno em aula. (Ver Anexo D)

2.6.1 Avaliação Inicial

A Avaliação Inicial (AI) ocorria no início de cada período onde eram abordadas novas matérias de ensino. Tendo este aspeto em consideração e mediante as condições impostas pela escola, tive de realizar uma abordagem do ensino por blocos de matérias, abordando inicialmente Andebol e Basquetebol, depois Voleibol e Badminton e por fim, no 3º período, Futsal e Ténis de campo.

A realidade é que efetuando a avaliação desta forma, criou-me algumas dificuldades no que diz respeito à criação das UD a lecionar à turma. Ainda assim foi sempre criada uma ficha de avaliação inicial (diagnóstica) (Ver Anexo E) para registar

quais os parâmetros que deveríamos abordar mais em detrimento de outros, mediante as capacidades individuais e coletivas dos alunos nas diferentes matérias.

“A avaliação está diretamente ligada à avaliação dos objetivos, ou seja é causa/efeito, que por sua vez, também está diretamente ligada ao planeamento. A avaliação, em suma, é o controlo de qualidade do planeamento. Existe uma sinergia muito grande nos processos de avaliação e planeamento, embora a relação planeamento/avaliação seja bastante complexa. Sendo assim, a avaliação funciona como um termómetro, apontando as possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem” (Bratfische, 2003 p. 22 citando Goldberg e Sousa, 1979)

Posto isto, concluímos que no que diz respeito à avaliação inicial efetuada na EBSAAS, tivemos a oportunidade de analisar/diagnosticar quais os alunos que de uma forma geral tinham um maior grau de proficiência e realizamos um determinado trabalho com eles em determinadas matérias de ensino. No que diz respeito aos restantes alunos era executado um plano de progressão na matéria, até que alguns deles conseguissem chegar ao nível dos mais proficientes.

2.6.2 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa resume-se ao agregar de todos os dados e informações que foram recolhidas ao longo do período, e que irão representar a progressão, ou não, dos alunos mediante uma determinada matéria. Ou seja, a avaliação é o balanço da prestação dos alunos na resposta aos comportamentos solicitados pelo professor, atingindo determinados objetivos quer individuais como também coletivos.

Esta avaliação não serve apenas para os alunos, mas sim também para o professor analisando e estruturando, se necessário, o seu processo e as suas metodologias utilizadas ao longo do ano. Se os objetivos foram alcançados facilmente, pode-se entender que poderiam ter sido colocados objetivos mais altos e vice-versa. Esta análise deve ser feita sempre com base na avaliação sumativa.

De modo a haver coerência no momento da avaliação foram utilizadas as fichas de AI para poder estabelecer uma comparação e analisar se houve ou não progressão por parte dos alunos nos aspetos avaliados. Além disso, tivemos também de contar com o trabalho de grupo, com as fichas de avaliação e as questões aula realizadas ao longo do ano letivo.

Desta forma considero a avaliação o momento mais ingrato de todo o processo ensino aprendizagem, pois estamos a criar juízos de valor baseando-se em determinados

dados que achamos relevantes em determinadas matérias. (Luckesi, 1978; Gimeno, 1988, citados por Betti e Zuliani, 2002).

Estes mesmos autores defendem que a atribuição de um valor depende sempre da qualidade do trabalho executado pelo aluno, quer seja pelas informações que constam nas tabelas de avaliação como também através da percepção que o professor tem acerca do seu desempenho global. A metodologia adotada pelo docente tem um papel fulcral neste aspeto.

De referir que, a nível de EP, esta foi uma das tarefas que gerou mais dificuldade de realização pois, de certo modo considerava que estava a ser injusto com algum aluno pois ele podia não merecer aquela nota. Todavia com os dados recolhidos através das fichas de avaliação sumativa senti que estava a ser o mais justo possível para todos os alunos, mediante o desempenho dos mesmos nas diferentes matérias do ano letivo.

2.7 Assistência às Aulas

Os alunos encontram-se cada vez mais desmotivados para a prática da EF, resultado este que advém do avanço e da introdução das novas tecnologias na vida dos mesmos. Por isso mesmo, uma das grandes questões da atualidade prende-se com a desvalorização da carreira docente no que diz respeito aos professores de EF. Possuímos cada vez mais programas rígidos para cumprir e à nossa frente encontram-se alunos completamente des preocupados e desligados de tudo o que possa ser benéfico para o futuro e para a saúde dos mesmos. Será que existe forma de contornar estes obstáculos?

Para isso, apresentamos o processo de assistência às aulas para compreender um pouco o que é feito e se na realidade a culpa desta situação advém da ação dos docentes ou da des preocupação dos alunos. Este processo deveria ser um processo normal ao longo do ano letivo e obrigatório para todos os docentes pois só assim conseguimos melhorar o nosso desempenho e evoluir. Um docente que tenha dificuldades em aceitar que tem de ser observado, demonstra não ser capaz de identificar os seus próprios erros e dos demais pois enquanto seres humanos estamos em constante transformação e evolução. Segundo Martins (2011) todo o profissional que não demonstre interesse em que seja observado o seu desempenho não existe a possibilidade desse profissional melhorar o seu processo de aprendizagem enquanto docente.

Este processo de assistência às aulas, de carácter obrigatório para nós enquanto estagiários (20 aulas assistidas) teve como objetivo desenvolver a nossa capacidade

crítica relativamente ao trabalho do nosso colega estagiário e também teve a intenção de auxiliar o mesmo em intervenções futuras quer seja na docência como também em toda a atividade física e desportiva no geral. Além disto procurou também desenvolver as nossas capacidades de observação crítica em relação às aulas e até permitiu melhorar a perceção e intervenção por parte do próprio observador nas suas aulas.

Para que este processo de observação seja mais preciso, é necessário recorrer a uma ficha de observação e a uma reflexão para que, em situações futuras, se adeque a intervenção às necessidades dos alunos e à necessidade do professor. Toda a observação é uma forma de avaliação do desempenho de alguém, não numa componente de ser melhor ou pior, mas sim no aspeto de ver se existe alguma coisa passível de ser alterada ou não para melhorar o desempenho enquanto docente. Segundo Silva (2013), toda a observação deve basear-se na seleção e adaptação de todos os instrumentos utilizados, mediante o contexto em questão, de modo a que seja possível analisar todas as necessidades específicas de cada docente. Só desta forma conseguimos melhorar o nosso desempenho enquanto docentes e assim melhorar a nossa reputação de professores de EF, a qual ainda continua sendo um pouco vista como o parente pobre da docência. No entanto o trabalho que temos de efetuar e as variantes que temos de analisar ao longo do ano são muitas e ninguém se apercebe disso.

Como refere Mendes *et al.*, (2012), toda a observação é subjetiva e a sua análise pode ser variada mediante diferentes observadores, pois cada indivíduo possui variados aspetos do foro pessoal que pode valorizar ou não em situações idênticas. Esta subjetividade torna-se uma excelente forma de debate para que possamos compreender as diferentes perspetivas de cada individualidade, e assim adquirir um indeterminado conjunto de opiniões que podem vir a ser úteis para a nossa intervenção como também para a intervenção do elemento observado.

Como vimos anteriormente, nem todas as pessoas possuem as mesmas ideologias, nem muito menos as mesmas perspetivas relativamente a uma situação e desta forma a forma de avaliar será obviamente distinta dos outros observadores. Visto que o ser humano não possui a capacidade de analisar todas as variáveis que vão surgindo no contexto que está a ser analisado, torna-se necessário realizar uma seleção de todas as variáveis que são consideradas importantes analisar. O preenchimento dessa mesma ficha de observação dependerá sempre da experiência do observador, pois

docentes estagiários como nós deveriam ter, à partida, maiores dificuldades no preenchimento das mesmas.

Mediante o que foi referido anteriormente, tornou-se necessário a criação de uma ficha de observação em conjunto com a colega estagiária, mais precisamente para as aulas analisadas no segundo período, de modo a retificar os aspetos que assinalamos como as maiores dificuldades de abordagem na aula. Para isso houve a necessidade de definir os objetivos gerais e específicos dessa mesma ficha de observação que encontram-se de seguida.

2.7.1 Objetivos Gerais

- Elaboração de folha de registo para as aulas de EF;
- Desenvolvimento da análise crítica das aulas de EF;
- Desenvolvimento da capacidade de analisar e refletir sobre as aulas de EF;
- Melhoramento da capacidade de analisar e criticar as aulas do colega estagiário.

2.7.2 Objetivos Específicos

- Condução da aula
- Gestão e organização da aula
- Organização da turma em prática
- Gestão do tempo de aula
- Clima de aula
- *Feedback*
- Outras tarefas
- Final da aula

2.7.3 Metodologia

As observações foram realizadas nas quartas-feiras visto ser o dia em que os estagiários possuíam aulas seguidas e esta era realizada pelo professor estagiário e pelo professor cooperante da EBSAAS.

Será importante referir que, apesar dos docentes estagiários possuírem alguma experiência ao nível do treino desportivo, foi a primeira vez que os mesmos tiveram funções de docência ao nível do ensino de EF.

No primeiro período realizámos as observações sem ficha de registo, visto ser uma fase inicial, mas com recurso ao “olhómetro” podemos tirar muitas ilações e registar numa folha tudo o que considerávamos pertinente ser referido na ação do professor estagiário durante a sua aula. Numa fase posterior, mais precisamente no 2º período, e após termos adquirido alguma capacidade de observação do trabalho do colega, criámos um documento de registo no qual possibilitava a colocação das ações que o professor estagiário efetuou e, verificou-se a realização de alguns aspetos que determinamos ser importantes para os docentes durante as aulas.

O objetivo da presente atividade, incorporada na prática letiva, foi realizar um conjunto de observações às aulas do colega estagiário 9º ano (3º ciclo), assim como a uma turma de 6º ano (2º ciclo) lecionada por outro estudante estagiário. O trabalho de assistência às aulas iniciou-se desde o início do ano letivo com a assistência a um total de 20 aulas ao professor estagiário além das outras 4 aulas à turma de 6º ano. Numa primeira fase optou-se por observar as aulas e retirar notas gerais sobre o comportamento dos alunos em aula, do professor e sobre as tarefas apresentadas. Decorrente destas observações sentiu-se a necessidade de identificar categorias, e dentro destas, indicadores de avaliação.

O instrumento de observação que foi escolhido para a análise das aulas dos docentes estagiários foi encontrado através do levantamento de um conjunto de instrumentos de observação que já tinham sido utilizados e, a partir daí, tentámos encontrar uma ferramenta que possuísse os aspetos que, no nosso entender, eram mais relevantes serem observados, avaliados e analisados. Só após esta pesquisa é que pudemos selecionar e adaptar o instrumento que iria mais ao encontro dos aspetos que pretendíamos observar.

Após reunião entre estagiários, determinámos que a ficha de observação iria recolher alguns dados sobre: (1) gestão e organização da aula, na qual o professor deveria: apresentar os objetivos da aula de forma clara; realizar a sinopse do conteúdo – apresentando os conteúdos da sessão; estabelecer normas e regras de funcionamento da aula; informar os alunos em relação ao sentido das transições; utilizar uma linguagem perceptível e adequada aos alunos; (2) condução da aula, na qual o professor deveria: colocar-se de modo a ter o controlo visual de toda a turma; reparar se a organização da turma decorre de modo rápido; circular entre estações/tarefas para ajustar os grupos ou

material e/ou prestar apoio aos alunos; demonstrar os exercícios; recorrer a alunos para demonstração dos exercícios; (3) gestão do tempo de aula deveria ter em atenção se: a aula decorre no tempo estipulado; controla os imprevistos, e mantém os exercícios por muito tempo tornando a aula saturante; (4) organização da turma em prática, onde deveria ter em atenção aspetos como: verificar se os alunos executam corretamente as tarefas; adequar as tarefas aos alunos com maior dificuldade; prescrever mais tempo de prática aos alunos com maior dificuldade; incentivar os alunos a realizar a aula e os exercícios; verificar se a transição entre tarefas dá-se de modo rápido e organizado e por fim, se as progressões utilizadas adequam-se ao nível dos alunos; (5) clima da aula, onde os aspetos selecionados foram identificar se o docente reage positivamente às dificuldades dos alunos e esclarece as suas dúvidas; trata todos os alunos de forma equitativa; apela à dinâmica de grupo, cooperação e respeito mútuo e dirige-se aos alunos de forma empática; (6) *feedback*, aqui pretendia verificar se o professor emite *feedbacks* específicos/personalizados a cada aluno ou grupo de alunos e se emite *feedbacks* à turma em relação ao seu comportamento e empenhamento; (7) outras tarefas aos alunos dispensados, de modo a que os alunos sejam estimulados a realizar a aula e se não o fizerem, se realizam relatório acerca do que é abordado na aula, bem como, se ajudam durante o decorrer da aula; (8) por fim, mas também muito importante se realiza o balanço da aula no final da mesma.

O cabeçalho da ficha de observação é constituído não só pela identificação do docente observador e do docente observado, mas também por um conjunto de outras informações que serão importantes para que, em consultas posteriores dos dados registados consigamos visualizar o que foi lecionado, que materiais utilizaram e a quem e onde foi lecionado a aula. Temos então a identificação do ano; turma; hora; nº alunos; local; data; material utilizado; nº de alunos dispensados. Todo este processo era composto por uma classificação de NV – Não Verifica-se; V – Verifica-se; VM – Verifica-se Muito.

2.8 Balanço

A assistência às aulas constituiu uma forma de apoio em ambos os sentidos (observado/observador), visto que ao sentirmos maiores dificuldades em determinados aspetos, observávamos como é que esses eram resolvidos e solucionados pelos

observadores, principalmente numa fase inicial em relação às questões de organização e controlo da aula. Procurámos, através destas, colmatar diversas dificuldades.

Consideramos que as observações presenciais constituíram um meio importante e essencial para a partilha de ideias e consequente reflexão.

Após as aulas de segunda-feira, reuníamos no Gabinete de Educação Física e falávamos um pouco acerca da nossa prática, dificuldades sentidas na aula, e por fim, debatíamos acerca das nossas aulas. Era sem dúvida uma mais-valia para a prática futura pois conseguíamos minimizar algumas dificuldades sentidas no início do ano, e com o avançar do ano letivo a nossa intervenção na turma começou a tornar-se mais fácil e sem grandes situações a apontar.

Como foi solicitado por parte da Universidade a observação de 20 aulas do nosso colega de estágio e respetivo balanço, deixo em anexo uma observação efetuada ao longo do ano letivo.

No 1º período apenas optámos pelo instrumento de observação, o “olhómetro”, o qual se verificou eficaz. Através deste foi possível observar que o tempo disponível para a prática aumentou ao longo das aulas, os processos de organização da turma também se foram alterando e otimizando, assim como as questões relacionadas à condução da aula ao longo do período. Após esta reflexão conjunta, era realizado, em casa, o relatório acerca desta mesma observação e desta forma este momento tornava-se numa forma de reflexão da aula propriamente dita.

Foi realizada observação a 15 aulas da colega de estágio ao longo do 1º período e em todas elas foi realizado um relatório de reflexão. Concordamos que deveria ser feita uma análise às aulas ao longo do percurso de todos os docentes para que fosse possível melhorar o ensino e poder dar todas as condições aos nossos alunos para poderem desenvolver as suas capacidades.

No que diz respeito ao 2º período, foi realizada a observação a 5 aulas da colega com recurso a uma ficha de observação (Ver Anexo F) e após essas observações foi realizado o relatório dessas mesmas aulas. Quanto às aulas, observou-se uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem e no controlo da turma o que demonstra que, tudo o que foi falado nas reuniões realizadas no 1º período foi assimilado e foi aplicado durante este período.

Além das aulas que tínhamos obrigatoriamente de fazer o relatório, decidimos em conjunto com o professor orientador cooperante continuar as observações às aulas da colega e as devidas reuniões de debate após as mesmas até a final do ano letivo. Como balanço do que foi feito e analisado acerca das observações realizadas à colega, existiram melhorias no que diz respeito à sua atuação nas aulas e na abordagem aos alunos, mudando a sua forma de atuar, tendo sempre em conta o que tinha sido falado na reunião anterior. Também foi possível melhorar a nossa análise crítica das aulas pois, com o observação das aulas da colega é sempre possível melhorar a nossa atuação em determinados aspetos, demonstrando que existem alternativas viáveis para a nossa ação.

Com tudo isto, os alunos também ficam beneficiados, pois ao melhorar a nossa atuação no ensino estamos também a contribuir para a melhoria do processo E-A onde o principal foco de ação centra-se na aprendizagem dos alunos.

2.9 Duas turmas: diferentes ciclos/diferentes meios de atuação

Um professor de EF orientar diferentes turmas e em diferentes ciclos de ensino é um processo normal da docência. Para concluirmos ainda com mais sucesso o nosso EP os estagiários tiveram de passar por este processo mesmo sem antes o terem vivenciado. A gestão de diferentes processos pedagógicos torna-se enriquecedor para quem os vivencia.

No caso deste EP surgiu a hipótese do professor atuar em duas turmas distintas: uma em que o próprio asseguraria todas as aulas, atividades e processo de avaliação, enquanto na outra a responsabilidade era partilhada com os restantes colegas estagiários. A complexidade aumenta quando o nível de atuação dos estagiários deve abranger ciclos diferentes, assumindo na íntegra a lecionação de uma turma de secundário e ainda uma turma de segundo ciclo partilhada com os restantes alunos estagiários do mestrado.

Estas diferentes atuações potenciaram uma capacidade de adaptação dos professores estagiários a diferentes contextos, como também a diferentes metodologias e estratégias a aplicar nas turmas. Apesar da elevada exigência e *stress* este processo revelou-se enriquecedor para os estagiários pois aproximou o contexto real da formação com o da profissão de professor de EF.

No contexto da turma do secundário procurou-se realizar algumas rotinas de trabalho com o intuito de tornar o processo de aprendizagem o mais eficaz possível.

Quanto à turma do segundo ciclo cada professor estagiário apenas teria de lecionar e observar quatro aulas repartidas pelos 1º e 2º períodos. No que diz respeito à componente prática, procurou-se aplicar os conteúdos propostos pelo PNEF para este ciclo de ensino.

A grande diferença na metodologia aplicada nestas turmas foi o tempo de trabalho investido em cada uma delas. Na turma do secundário existia um plano anual para cumprir enquanto a turma do 2º ciclo foi utilizada como forma de reflexão e experimentação da aplicação de diferentes conteúdos a alunos com uma idade muito precoce e que, apesar de em empenho motor serem muito eficientes, no que diz respeito ao cumprimento dos conteúdos a abordar não foi tarefa fácil pois os alunos encontravam-se muitas vezes a realizar conteúdos fora das tarefas propostas.

Este processo revelou-se extremamente complexo mas ao mesmo tempo enriquecedor para os estagiários, pois solicitou diferentes tipos de comportamento por parte dos mesmos mediante a turma que se encontrava a lecionar. Numa fase inicial a atuação foi stressante mas com a observação das aulas este processo tornou-se muito gratificante pois notou-se a evolução de todos os estagiários na leção das aulas.

As principais dificuldades de todo este processo foram adequar as tarefas à proficiência e nível dos alunos em questão, a criação de rotinas de trabalho na turma de 2º ciclo visto só termos lecionado 4 aulas e a implementação de exercícios numa turma com muitos alunos pois lecionar uma turma com cerca de 22 alunos não é tarefa fácil. O processo de planeamento e organização das aulas revelou-se dos aspetos mais importantes para que tudo corresse dentro da normalidade durante as aulas.

A inclusão destas turmas foi muito importante para o processo de formação do estagiário, pois este será um processo normal quando formos colocados no mercado de trabalho. Consideramos assim que este processo deve ser reforçado no futuro com a inclusão de mais uma turma de um diferente ciclo de ensino, para que os estagiários adquiram a capacidade de adaptação a diferentes contextos e desta forma, obtenham uma melhor preparação para o futuro.

2.10 Participação em diversas atividades

A participação em diversas atividades, como forma de integração dentro do grupo de educação física, revelou-se importante para o nosso EP. Auxiliar os professores de EF durante as atividades internas da escola, promovendo desta forma a atividade física e a competição desportiva. Além disso estas atividades internas serviam

como meio de observação de alguns alunos de modo a incluí-los nas equipas do Desporto Escolar e assim criar grupos homogéneos e mais competitivos.

Estas atividades são importantes para a promoção do gosto pela prática de atividade física, que é um dos objetivos do PNEF para os alunos de educação física. Eram realizadas demonstrações, convívios, torneios inter-turmas nas diversas modalidades coletivas bem como em algumas modalidades individuais.

Foi-nos solicitada a colaboração no que diz respeito a questões técnicas, performance dos alunos, como também na gestão de alguns grupos de alunos durante as atividades.

No caso deste EP o professor estagiário participou nas seguintes atividades:

- Corta-Mato;
- Torneio de Andebol;
- Torneio de Futebol.

A forma como fomos abordados e tratados por parte dos outros docentes do núcleo foi importante pois fomos tratados em pé de igualdade com os restantes elementos e nunca ninguém se sobrepôs à nossa atuação durante estes eventos. Além disso, estas atividades serviram para reforçar a nossa identidade na escola quer para com os funcionários como também para com os restantes alunos. Foi também importante verificar o reconhecimento dos alunos perante a nossa atuação e assim foi criada boa interação entre todos os participantes não só durante a atividade como também fora das mesmas.

Como futuros profissionais de EF estas atividades servirão para podermos tirar ilações e, seguidamente algumas estratégias de ação no futuro em algumas atividades que possamos desenvolver como docentes em alguma escola ou até mesmo em alguns clubes. Estas atividades são desenvolvidas ao longo do ano letivo e desta forma podemos, com o nosso conhecimento, ajudar na dinamização da mesma tornando-a ainda mais enriquecedora para todos.

2.11 Estudo da EFERAM-CIT UMa

2.11.1 Enquadramento

Numa fase inicial do processo do EP surgiu a oportunidade de participar num estudo para enriquecer ainda mais o trabalho a realizar pelos professores estagiários ao

longo do ano letivo. Este estudo revelou-se importante pois a parte da gestão das diversas tarefas e todo o seu processo foi realizado por todos os estagiários.

Durante a complexidade do estudo houve a necessidade de aplicar alguns conhecimentos adquiridos nos anos de licenciatura na UTAD, alguns deles um pouco esquecidos, como por exemplo medidas antropométricas, bem como alguns testes físicos através de algumas baterias de teste abordadas em algumas unidades curriculares da licenciatura em Ensino de Educação Física e Desporto. O adicionar de mais uma atividade ao processo do EP, provocou grande desgaste aos professores estagiários pois foi exigido algum esforço extra de forma a poderem deslocar-se às várias escolas para obter os dados para os estudos. Apesar disso tudo, toda a atividade revelou-se importante e benéfica para os estagiários.

Dando seguimento ao trabalho realizado pelos estagiários do ano anterior este estudo serviu para obter mais alguns dados acerca da condição física dos alunos no início do ano letivo e, quais as suas alterações no final do ano mediante o trabalho realizado durante o período escolar, como também com todas as atividades extracurriculares realizadas pelos alunos.

2.11.2 Operacionalização

Esta atividade como não constava no plano anual dos estagiários potenciou em todos uma capacidade de coordenação e adaptação, quer dos estagiários como também dos orientadores científicos, para que estabelecessem uma dinâmica entre todos para responder com sucesso às exigências do estudo.

Numa fase inicial do processo do EP os estagiários reuniram-se com os professores para tomarem conhecimento do que era pretendido com o estudo e de que forma iria ser dado a conhecer ao público exterior. Além disso, esta reunião serviu para criar um espaço de reflexão e discussão de como iria funcionar todo este processo de forma a adaptar ao máximo ao trabalho dos estagiários. Foram definidos horários de formação, cronograma do estudo e ainda datas de entrega obrigatória do estudo.

O cronograma revelou-se importante para o estudo pois havia algumas etapas para cumprir antes de começarmos a aplicar o estudo nas escolas. Foi criada uma metodologia a aplicar num estudo-piloto de forma a averiguar a fiabilidade e a possibilidade de realização do mesmo nas escolas. Após este estudo, e visto os resultados terem sido positivos, procedemos à implementação do trabalho de campo nas

diversas turmas de diferentes escolas da região. Os estagiários eram os grandes responsáveis pela criação das estações nas escolas bem como pela organização, coordenação e gestão de todos os testes a serem aplicados no estudo.

2.11.3 Balanço

Este processo revelou ser mais um desafio para todos os estagiários ao longo do longo percurso que seria o EP. O *stress* por termos de realizar mais uma atividade não foi impeditivo do sucesso alcançado com a mesma. Apesar de todos os estagiários já terem uma agenda muito ocupada o estudo decorreu dentro da normalidade e revelou-se importante para todos com a aquisição de diversas capacidades essenciais para o futuro profissional de cada estagiário.

O planeamento foi importante para todos os estagiários dando algumas *guide lines* a serem seguidas ao longo de todo o processo. Na fase da aplicação dos testes foi importante e interessante ver a dinâmica criada pelos estagiários durante a preparação das estações como também no estudo propriamente dito. Por outro lado os alunos participantes tiveram a possibilidade de decidir se queriam ou não entrar no estudo e ainda assim a participação foi superior ao que esperávamos.

A participação dos estagiários neste estudo também serviu para criar laços de amizade com alguns colegas professores e orientadores das diferentes escolas, todos eles envolvidos no estudo e além disso presenciou-se vários momentos e estratégias desenvolvidas que podem ser úteis para o futuro dos estagiários. Como cada pessoa possui diferentes formas de atuar e relacionar-se com os alunos, foram retiradas várias ilações quer para a parte da organização da aula, como também na distribuição das estações, sempre tendo em conta uma melhor eficácia e eficiência do trabalho a realizar com o estudo.

Posto isto, e para finalizar, os estagiários tiveram um papel fundamental no processo deste estudo pois grande parte das decisões foram tomadas por eles e assim obtiveram um sentido de responsabilidade enorme ao longo do estudo. Apesar de estarmos numa fase de transição continuamos constantemente em transformação quer pessoal como profissional em todos os aspetos do EP.

3. ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO NO MEIO

3.1 Caracterização da Turma

3.1.1 Enquadramento

A Caracterização da Turma (CT) é uma forma de investigação para os docentes poderem conhecer melhor todos os alunos que irão fazer parte do seu processo de ensino, pois é sobre eles que incidirá toda a atuação pedagógica do docente que no final ficará resumido a uma simples nota.

Ainda assim, no meu entender este não é o aspeto mais importante pois, o trabalho do docente vai muito para além de uma mera nota classificativa. Através desta caracterização o docente compreende melhor os alunos e suas motivações para assim conseguir colocá-los no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Sousa (2016) citando Lopes, Fernando e Vicente (2008, p. 1) “Centrar o processo pedagógico no aluno/desportista, nomeadamente privilegiando a aprendizagem, implica não só ajustamentos na metodologia utilizada, mas também a adequação do conhecimento à forma do utilizar”.

Isto leva-nos à questão das estratégias/metodologias utilizadas num determinado momento ou para uma determinada turma, não deve ser a mesma estratégia a utilizar para outra turma, cujos alunos possuem interesses completamente diferentes e respondem de diferentes formas aos mesmos estímulos. Com isto a caracterização revela-se de extrema importância pois sem ela não conseguimos perceber de que forma podemos promover e provocar determinadas transformações nos alunos com quem intervimos.

Os objetivos principais desta caracterização foram:

- Recolher informação como base da nossa ação;
- Identificar problemas nos alunos;
- Fornecer dados importantes aos restantes professores da turma;
- Cumprir uma meta do professor estagiário.

Toda a ação do professor estagiário baseou-se nos dados recolhidos desta caracterização e esses mesmos dados revelaram-se muito importantes ao longo do ano letivo.

3.1.2 Operacionalização

A CT foi um processo longo e moroso pois foi realizada em várias fases e mediante o recurso a vários tipos de instrumentos.

Numa fase inicial (1ª aula) foram recolhidos alguns dados acerca do nível de atividade física dos alunos e se praticavam algum desporto, na ficha da turma onde iriam ser lançadas as notas relativamente à EF. Nessa mesma aula foi analisado também quais as atividades que os alunos demonstravam mais interesse em praticar e abordar ao longo do ano letivo. Como tratava-se de uma turma de secundário, e por não possuir plano anual obrigatório, foi realizado um questionário de modo a apurar os interesses de cada aluno nas várias modalidades.

Como referido anteriormente foram utilizadas várias formas/instrumentos de CT e cada um deles teve um papel preponderante no processo. Foram preenchidas as fichas de caderneta, depois foram utilizados os computadores para uma caracterização geral para a escola e por fim a ficha realizada por nós de CT.

No que diz respeito ao *site* da escola, no qual os alunos tiveram de responder a um questionário referente a vários aspetos tais como, dados pessoais, dados referentes à relação dos alunos com a escola dados referentes com o nível de atividade física semanal, como e onde costumam estudar, tempos livres entre outras questões, para mim foi o instrumento mais importante pois foi onde obtive todos os dados que achei relevantes para ter um maior e melhor conhecimento da turma.

Posteriormente à recolha desses mesmos dados procedeu-se à realização de uma ficha de CT com os dados recolhidos e os mesmos foram apresentados em conselho de turma. Essa ficha possuía todos os dados que consideramos importantes para a turma e que de certa forma iriam ser necessários para utilizar ao longo do ano letivo.

3.1.3 Balanço

Apesar de terem sido utilizados três instrumentos diferentes, todos eles foram pensados e analisados ao pormenor para que em nenhum tivesse havido sobreposição de informação pelo que, desta forma considero que a estratégia utilizada foi eficiente e eficaz, pois conseguimos analisar todos os aspetos que consideramos importantes para a CT.

Toda essa informação foi apresentada posteriormente aos professores da referida turma em conselho de turma e foi analisada pelo professor estagiário de modo a que a sua atuação fosse mais personalizada.

Todo este processo de CT foi objeto de reflexão e questionamento pois o mesmo deveria ter sido feito antes do planeamento anual, mas devido às exigências do mestrado, o mesmo teve de ser feito depois. Desta forma teve de existir um reajustamento do planeamento anual ao longo do ano de forma a ajustar cada vez mais as aulas aos interesses dos alunos.

No âmbito do preenchimento das fichas de caderneta na primeira aula, se a ficha de CT já tivesse sido realizada teria poupado tempo e desta forma não teria de utilizar a parte final de uma aula para o preenchimento da mesma. Ainda assim, o processo realizado desta forma fez com que não houvesse conteúdos repetidos nos instrumentos seguintes.

No que diz respeito ao *site* da escola, facilitou imenso a nossa ação de análise dos dados e reduziu o tempo de recolha dos mesmos. Posto isto, considera-se que esta estratégia revelou-se eficaz pois o tempo investido neste aspeto foi muito curto.

Toda a informação foi importante para caracterizar e contextualizar todos os alunos da turma em que estávamos inseridos. Ainda assim, poderíamos ter recolhido mais algumas informações pertinentes à nossa ação, como por exemplo, historial de saúde, passado desportivo e muitas mais questões.

Como forma de conclusão, esta reflexão sobre a CT não foi um fim em si mesmo, pois esta análise teve de ser feita aula após aula pois existiam sempre componentes variáveis que podiam alterar com o decorrer do tempo ao longo do ano letivo. Contudo, este processo de CT torna-se importante realizar no início de cada ano letivo pois é uma forma de adaptar as nossas aulas às necessidades dos alunos, colocando-os sempre no centro do processo de ensino, e melhorando a nossa atuação enquanto docentes.

3.2 Ação de Extensão Curricular

3.2.1 Enquadramento

No futuro profissional de um professor de EF, a atuação do mesmo não pode estar separada das aulas e do contexto processual. Por este motivo a AEC surge com o propósito de dotar os professores estagiários de experiências, como também de

ferramentas de atuação e organização de eventos que envolvam a participação dos alunos numa saída da escola para experienciar uma atividade em contexto real ou noutro contexto que não seja o escolar.

Um dos objetivos do PNEF é fornecer um grande leque de atividades desportivas que possam ser opção de prática para os alunos (Jacinto *et al.*, 2001), por isso, e após consultar os alunos acerca do que queriam fazer nesta atividade, concluímos que a atividade iria enquadrar-se dentro de uma visita ao Museu do Clube Sport Marítimo e às novas instalações do Estádio do referido clube.

Antes de realizarmos a visita os alunos foram questionados sobre que atividades gostariam de realizar no âmbito da atividade de extensão curricular. As atividades propostas inicialmente por parte dos alunos foram: caminhada/levada, *paintball*, *karting*, visita às instalações do novo estádio do Marítimo, Catamarã, treinar MMA (Desporto de Combate) e por fim musculação num ginásio (Ver Anexo G).

Mediante estas propostas por parte dos alunos decidi fazer uma visita às instalações do novo estádio do Marítimo visto ser uma atividade sem custos para os alunos e que poderia realizar-se apenas numa manhã, sem prejuízo nas aulas da parte da tarde dos alunos e por fim, a qual eu teria mais facilidade em conseguir que fosse realizada visto ter alguns conhecimentos dentro da estrutura do Marítimo para que tal acontecesse.

A data da atividade foi escolhida tendo por base diversas situações que poderiam condicionar o sucesso da atividade. Optou-se por deixar esta atividade para o 3.º período por ser uma atividade ao ar livre e que dependeria das condições climáticas, pelo que os meses mais perto do Verão teriam menor probabilidade de chuva, assim como uma temperatura mais agradável para a prática de atividades ao ar livre.

Após a decisão da atividade foi estabelecido contacto telefónico com a pessoa responsável pelas instalações do estádio e no qual foi agendado o dia 3 de Maio de 2017 para a realização da mesma. Antes da execução da atividade foi solicitado ao conselho executivo a autorização para a execução dessa mesma atividade e na qual os pais dos alunos teriam de assinar em baixo como autorizavam os alunos a saírem da escola para a atividade de extensão curricular. (Ver Anexo H)

Uma semana antes da atividade os alunos entregaram as autorizações devidamente assinadas e desta forma todos puderam participar na atividade. Esta atividade surgiu como forma de proporcionar uma experiência completamente diferente aos alunos, e para promover o gosto pela prática de atividade física, bem como dar a

conhecer aos alunos as excelentes instalações do novo estádio do Marítimo e de todas as atividades que são desenvolvidas dentro daquele mesmo espaço.

De salientar que toda esta atividade contou com a colaboração da Secretaria da Educação, a qual disponibilizou uma carrinha para o transporte dos alunos até ao estádio e também efetuou o transporte de regresso dos alunos à Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva.

3.2.2 Objetivo

O principal objetivo da atividade foi poder mostrar aos alunos um pouco da história do clube mais antigo da Região e dar a conhecer e usufruir das instalações do novo estádio através da prática de uma atividade de Ténis de mesa com a orientação do treinador do Marítimo da referida modalidade. Além disto, pretendeu-se estabelecer uma melhor ligação entre alunos e professores, criando laços de amizade entre os mesmos.

3.2.3 Operacionalização

Desde o início do ano que vinha a ser informado aos alunos da necessidade de realizar uma aula fora do contexto escolar. Durante diversas aulas foram questionados sobre quais atividades tinham mais motivação e interesse. Depois de ouvidos pesquisou-se sobre várias atividades que pudessem ir ao encontro do interesse manifestado pelos alunos e que, ao mesmo tempo, não acarretassem grandes custos financeiros.

Após o inquérito realizado aos alunos acerca do interesse dos mesmos, concluímos que as atividades que eram possíveis realizar sem ter grandes custos para os alunos seriam uma caminhada e depois uma visita às novas instalações do Clube Sport Marítimo. Numa fase inicial achamos que fazer uma levada não implicaria grandes custos, mas depois pensamos na logística que teria de ser feita para realizar uma atividade conjunta com a visita ao estádio e por isso, decidimos suprimir a levada à AEC.

Restava-nos a realização da visita de estudo ao museu e ao novo estádio do Marítimo. Para a realização desta atividade foi necessário uma autorização para os pais dos alunos terem conhecimento da atividade que iria desenvolver-se, bem como uma

autorização à direção da escola que iria ser realizada uma visita de estudo no dia 3 de Maio de 2017.

No dia da atividade os alunos realizaram 45 minutos de aula de EF comigo antes de seguirmos para a atividade, de forma a podermos aproveitar ao máximo o tempo disponível que estaria com os alunos. Às 9:00 horas tínhamos de estar todos na porta da escola pois estava à nossa espera uma carrinha emprestada pela Secretaria da Educação de forma a que pudéssemos levar todos os alunos de uma só vez até ao local da visita.

Chegamos ao local da visita à hora prevista e já se encontrava o responsável pelo museu do Marítimo à nossa espera para podermos iniciar a visita de estudo.

Passado 1 hora e 30 minutos, concluíamos a visita ao museu com muito mais conhecimento acerca deste clube. Seguimos para as imediações da porta VIP do novo estádio e já se encontrava à nossa espera a responsável pelas visitas estádio. Logo à entrada fomos acolhidos com um KIT de boas-vindas ao clube no qual constava um cachecol e uma revista informativa acerca de todas as atividades que se desenvolvem dentro do clube e alguns dos seus protagonistas.

Começamos por visitar a tribuna presidencial e respetivos camarotes do estádio. Posto isto, fomos descendo as escadas até chegarmos aos balneários, sala de imprensa, cabine dos árbitros, e respetivo acesso ao relvado. Percorremos, pelo interior do estádio até as outras bancadas e lá vimos as futuras instalações de estádio do clube, bem como a vista sobre o Funchal que o estádio possui. Descemos a escadaria e fizemos um pequeno lanche nas bancadas com vista sobre o relvado do novo estádio.

Seguidamente fomos até às instalações do ténis de mesa dentro do estádio e tivemos o prazer de vivenciar uma experiência única com o treinador conceituado e responsável pela modalidade dentro do clube. De referir que este treinador, foi treinador do conceituado Marcos Freitas, melhor mesa tenista português da atualidade e 16º melhor a nível Mundial.

Durante a prática foi-nos transmitido algumas formas de atuação no clube de forma a rentabilizar o treino e, foi-nos demonstrado recorrendo a um aluno federado que fazia parte da turma, alguns exercícios de treino de alta competição. No final os alunos

puderam experienciar a modalidade e realizamos um minitorneio durante esta parte da visita.

Após a aula prática realizamos o regresso à escola na carrinha da Secretaria da Educação e demos por finalizada a nossa atividade dentro da hora prevista.

3.2.4 Balanço

Como tem vindo a ser habitual e visível neste processo de formação inicial, é dado espaço/oportunidade de enriquecimento e crescimento/evolução, recorrendo à reflexão, com o objetivo de continuar à procura de uma metodologia capaz de dar bases de atuação focadas na adaptação. Com isto procura-se refletir sobre a AEC, apontando algumas questões a melhorar e outras que merecem uma atenção mais cuidada no futuro.

Apesar de considerar-se que a AEC foi uma atividade bem-sucedida existem alguns problemas identificados. Em termos de planeamento sentiu-se necessidade em dar poder de decisão aos alunos na escolha da atividade para que todos eles se encontrassem motivados para a realização da mesma.

De salientar que a autorização enviada aos pais foi uma mais-valia para o sucesso da AEC, uma vez que serviu para dar mais credibilidade à atividade e para os pais terem a garantia de que a atividade iria realizar-se. Podia ter sido aberta a participação dos pais nesta mesma atividade mas devido à dificuldade em arranjar transporte e também devido à atividade realizar-se num dia de semana decidimos realizar a atividade apenas para os alunos da turma.

Na fase de conceção verificou-se uma dificuldade enorme em estabelecer contacto telefónico com o responsável das instalações do estádio de forma a agendar a visita, e até 1 mês da atividade ainda não tínhamos data confirmada do dia e hora previsto para a mesma. No futuro será melhor deslocar-me até às instalações do clube e falar diretamente com o responsável, em vez de esperar por uma resposta de *e-mail*.

Um dos objetivos desta atividade prendia-se com o fortalecimento de ligações entre os professores e os alunos. Para além deste objetivo e, vista a satisfação dos alunos era possível prolongar a atividade até a parte da tarde, visitando outras instalações do clube e desta forma podendo dar outro tipo de experiências aos alunos.

Como forma de recomendação para o professor estagiário, no futuro será importante assumir uma atitude mais proactiva, em que deverá procurar realizar as

tarefas necessárias sem esperar pela pressão do orientador cooperante. Este aspeto é importante, pois pretende-se que o professor seja o mais autónomo possível e não necessite de agir apenas quando sente pressão.

Por fim, aproveitamos para salientar a alegria e agrado dos alunos após a atividade, pois manifestaram várias vezes ter sido uma atividade espetacular e que gostavam de ter conhecido também as outras instalações do clube em Santo António.

4. AÇÃO DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

4.1 Enquadramento

Entende-se por Ação de Intervenção na Comunidade Escolar (AICE) uma Ação dirigida à comunidade escolar em geral - nomeadamente, alunos e respetivos encarregados de educação, bem como professores e funcionários da escola - através de atividades cujos objetivos são os de envolver o máximo de agentes educativos possíveis.

Uma das componentes do presente Estágio Pedagógico (EP) consistiu na organização de uma AICE que, conforme sugerido pelo orientador cooperante, representava uma oportunidade de continuidade do “ Festival de Desporto da Levada ” (atividade lúdica de relevância na Escola Básica e Secundária Dr.º Ângelo Augusto da Silva (vulgo Escola da Levada) e realizada há 5 anos consecutivos desde 2011).

Assim, após análise do calendário escolar vigente para o ano letivo 2016/2017 e dos interesses educativos da Escola da Levada, foi definida uma data, contexto e designação para a atividade: “ VI Festival de Desporto da Levada “ a ser realizado no dia 30 de Março de 2017.

No que respeita à AICE por nós desenvolvida/organizada – “VI Festival do Desporto da Levada “ – teve por principal objetivo a vivência de experiências/atividades desportivas memoráveis que, simultaneamente, promovessem o gosto pela prática desportiva e pela atividade física.

De acordo com o objetivo supramencionado, e atendendo ao défice de experiências em alguns tipos de atividades importantes para o desenvolvimento de toda a comunidade educativa, de que é exemplo os Desportos de Combate, optou-se por abordar a referida temática por se considerar uma área enriquecedora do ponto de vista da formação pessoal e profissional de todos os envolvidos na comunidade escolar, quer docentes, quer alunos.

4.2 Objetivo

A AICE levada a cabo na Escola Básica e Secundária Dr.º Ângelo Augusto da Silva (vulgo Escola da Levada) no dia 30 de Março de 2017 teve por principal objetivo a fomentação pelo gosto e importância da prática da atividade física junto da

comunidade em geral através do contacto com atividades físicas e desportivas distintas das praticadas no quotidiano.

Simultaneamente, através da organização da AICE, pretendeu-se avaliar o grau de comprometimento da comunidade escolar, nomeadamente docentes de outras áreas, em atividades no âmbito da Educação e Atividade Física.

A AICE também pretendeu avaliar o envolvimento e capacidade de organização dos professores estagiários ao longo de todo o planeamento e realização da atividade já que esta exigiu estabelecer contacto com várias entidades. O sucesso da atividade estava, assim, dependente da articulação entre os professores estagiários e as entidades externas à escola, outros professores e outros funcionários.

4.3 Operacionalização

A idealização da AICE foi facilitada na medida em que, por se tratar de uma atividade realizada todos os anos, há 5 anos consecutivos na Escola da Levada, o grupo disciplinar de Educação Física, em consonância com o calendário escolar vigente para o ano 2016/2017 e com a direção da escola, já havia, previamente, estipulado uma data para a realização da atividade: 30 de Março de 2017.

Uma vez definida a data de realização da atividade, toda a organização ficou a cargo do grupo disciplinar de Educação Física - maioritariamente dos professores estagiários, auxiliados por alguns docentes de Educação Física da Escola da Levada – incluindo todas as etapas de idealização, planeamento, organização e execução.

Todo o processo foi acompanhado pelo orientador cooperante, através de reuniões realizadas semanalmente, nas quais foram estudadas e sugeridas possíveis atividades que teriam maior impacto e, conseqüentemente, maior adesão, junto da comunidade. As referidas reuniões também serviram para tratar de assuntos burocráticos bem como para reunir com outros docentes da escola a fim de serem estabelecidos alguns contactos.

Posto isto, a AICE idealizada foi o “ VI Festival de Desporto da Levada ”, realizado no dia 30 de Março de 2017 entre as 08:45h e as 16h, com os Desportos de Combate como temática principal.

É de notar que, neste ponto de situação, apenas estava assegurada a participação das turmas que no horário estipulado para o Festival estariam em horário de aula de Educação Física. A participação das restantes turmas ficaria condicionada ao interesse

do docente encarregue pela turma no horário da atividade, em dispensar e acompanhar os alunos da sua aula até às atividades no pavilhão.

Uma vez feito o planeamento e definido o tema principal – Desportos de Combate – foram estudadas possíveis atividades a ser desenvolvidas no festival. Ficou definido que o Festival seria constituído por um circuito de cinco atividades de demonstração de desportos de combate, nomeadamente: Judo, Capoeira, Esgrima, Muay Thai e Hapkido.

Contudo, por se tratar de um tema muito específico, foi discutida a necessidade de acrescentar atividades físicas com as quais os alunos estivessem mais familiarizados, a fim de conseguir envolver o máximo de comunidade escolar possível.

Então, ao circuito das cinco atividades de demonstração de Desportos de Combate, foram acrescentadas cinco atividades lúdicas, a definir de acordo com a disponibilidade das instituições e dos possíveis convidados.

Uma vez definidas as atividades a decorrer no festival, iniciou-se a organização, através do estabelecimento de contactos com as instituições e com os possíveis convidados responsáveis pelas demonstrações no festival.

Nesta etapa de organização e planeamento o contributo de alguns docentes do grupo disciplinar de Educação Física da Escola da Levada foi crucial pois facilitaram o contacto entre os professores estagiários e os órgãos decisores de algumas instituições.

Aquando desta fase de contactos, também as cinco atividades lúdicas a serem inseridas na AICE ficaram definidas: uma atividade no âmbito de ginásio pelo Hermano Gouveia, uma demonstração de ginástica rítmica a cargo da docente Cristina Caré, uma demonstração de futebol e sessão de autógrafos por parte dos jogadores do Clube Sport Marítimo, uma atividade de dança pelo convidado Marco Gil, uma demonstração de patinagem pela docente Adelaide Gouveia e um torneio de ténis.

Com estas atividades lúdicas pretendeu-se acrescentar valor ao Festival, por um lado, ao incluir variedade de desportos e atividades físicas, por outro lado, ao recorrermos a entidades e convidados reconhecidos do panorama do desporto regional.

No que diz respeito à divulgação e às burocracias, após os contactos realizados e havendo confirmação de cada uma das atividades planeadas, foi elaborado um documento a ser entregue ao Conselho Executivo da Escola, no qual constava toda a informação referente a cada uma das atividades: disposição espacial, material a ser utilizado, material a ser transportado pelas instituições e/ou pelos convidados

envolvidos, bem como viaturas e horário de entrada das mesmas no recinto escolar no dia do evento.

A elaboração do referido documento permitiu informar o Conselho Executivo de todas as movimentações inerentes ao evento, bem como garantir a segurança de toda a comunidade escolar que facilmente poderia ficar comprometida em situações de movimentações externas não controladas.

Simultaneamente foi elaborada uma circular interna, com obrigatoriedade de aprovação por parte do Conselho Executivo, com o objetivo de informar toda a comunidade educativa para a realização do “ VI Festival de Desporto da Levada “.

Ainda nesta fase de planeamento foi elaborado um cartaz provisório de divulgação do evento, por forma a atribuir uma imagem ao “ VI Festival de Desporto da Levada “ (Ver Anexo I), também a ser entregue e aprovado pelo Conselho Executivo.

Aquando da aprovação de todos os documentos acima mencionados, por parte do Conselho Executivo, procedeu-se à divulgação da atividade.

O sucesso de qualquer AICE, no que respeita à adesão por parte da comunidade escolar, está, em parte, dependente da sua divulgação. O “ VI Festival de Desporto da Levada ” não era exceção e, portanto, procedeu-se à divulgação do mesmo, com o intuito de se obter o máximo de adesão possível entre a comunidade escolar.

A divulgação da realização do festival foi realizada a diversos níveis: através afixação de cartazes nos diversos espaços físicos da escola destinados para o efeito, com recurso às novas tecnologias de informação (*e-mail* e redes sociais), e divulgação presencial em cada turma por parte dos docentes. Os alunos foram incutidos a, também eles fazerem parte da divulgação através do tão eficaz “boca-a-boca”.

O bar dos professores foi um dos sítios onde foi afixado um cartaz de divulgação do “ VI Festival de Desporto da Levada “, junto do qual foi colocada uma ficha de inscrição com o intuito de facilitar a inscrição das turmas por parte dos docentes. (Ver Anexo J) Os restantes cartazes foram afixados em diversos pontos estratégicos da escola para que os alunos pudessem ter acesso a toda a informação e programação.

Já na parte da conceção, na semana antecedente à realização da atividade foi convocada uma reunião pelo grupo de educação física cujos objetivos foram o de informar aos docentes da Escola da Levada acerca de todas as atividades que iriam ser realizadas no decorrer do “ VI Festival de Desporto da Levada ”, bem como reunir todas as fichas de inscrição e concluir sobre todas as turmas a participar na atividade.

Ao longo da semana, foram acertados os últimos pormenores de organização da atividade, nomeadamente disposição das turmas por atividade, disposição espacial das atividades no recinto do festival, entre outros. Neste período também foram realizados os últimos contactos com as instituições e convidados a fim de confirmar a sua participação e agilizar pormenores.

Foi elaborado um documento informativo que foi entregue aos docentes cujas turmas iriam participar no festival; neste constava toda a informação acerca da atividade.

A AICE ‘‘VI Festival do Desporto da Escola da Levada’’, e tal como previsto, decorreu no dia 30 de Março 2017, com início pelas 08:45h com a demonstração de ginásio pelo convidado Hermano Gouveia. É de referir que o contributo dos professores estagiários para o cumprimento do horário de início do festival foi crucial já que, ao antecipar a sua chegada à escola, prepararam a primeira atividade com antecedência, deixando tudo a postos para o início.

O ‘‘VI Festival de Desporto da Levada’’ iniciou-se conforme o programa, com a demonstração de ginásio pelo convidado Hermano Gouveia, seguindo-se a demonstração de ginástica rítmica a cargo da docente Cristina Caré, numa espécie de acolhimento aos alunos. Esta atividade teve uma duração de 20 minutos, 5 minutos a mais que o previsto; o prolongamento desta atividade, contudo, nunca foi encarado como prejudicial pois deveu-se, em grande parte, ao entusiasmo dos alunos que estavam a participar. Foi verificada uma grande adesão por parte dos alunos à ginástica rítmica que se revelaram entusiasmados e participativos, em contraposição à minoria que se encontrava apenas a assistir (impossibilitados de participar pela limitação de espaço).

Após o término da demonstração de ginástica rítmica, os alunos foram encaminhados e agrupados em cada uma das atividades do circuito de demonstração de desportos de combate, conforme havia sido planeado. Foi observado durante as demonstrações que os alunos estavam empenhados em conhecer e vivenciar um pouco das diferentes modalidades tanto que os alunos pediram para participar um pouco mais das modalidades. Solicitação essa que teve de ser negada pois tínhamos um programa para seguir e o pavilhão para preparar, para a receção aos convidados seguintes.

Pelas 11:30h foi tempo de receber os jogadores do CSM. Este foi considerado o momento alto do dia dada a euforia dos alunos num momento que se revelou de convívio e de partilha entre jogadores e alunos.

Num evento desportivo desta dimensão a possibilidade do surgimento de imprevistos deve ser considerado e, de facto, foi verificado. Pelas 09:30h o convidado Marco Gil informou que não poderia comparecer na atividade a seu cargo (prevista para as 12:15h); na tentativa de superar esta contrariedade e assegurar o sucesso do festival foram reunidos esforços e iniciados contactos que se revelaram em vão pois, dada a proximidade da hora, nenhum dos contactados se demonstrou disponível. Assim sendo, uma docente da escola disponibilizou-se a improvisar uma aula de aeróbica que se revelou um sucesso dado o grande número de alunos a participar na atividade.

As restantes atividades, nomeadamente a demonstração de patinagem a cargo da docente Adelaide e o torneio de ténis, decorreram durante a parte da tarde sem nenhum percalço e com grande aceitação por parte dos alunos.

4.4 Balanço

Como já foi mencionado, uma AICE corresponde a uma ação dirigida à comunidade escolar em geral, através de um conjunto de atividades, cujos objetivos são os de envolver o máximo de agentes educativos possíveis.

Neste sentido, sou da opinião que este tipo de ações constituem uma mais-valia para os professores de Educação Física (EF) em geral já que o papel destes profissionais na comunidade escolar não tem (nem deve) ser limitado a funções de lecionação de aulas e conteúdos.

No caso específico dos professores estagiários, acredito que as AICE, em contexto dos EP, são vantajosas na medida em que obrigam o estagiário a desempenhar diversas funções que vão para além da orientação de um conjunto de alunos num contexto espaço temporal restrito; porque por exemplo, fornecem ferramentas de organização e comunicação essenciais no futuro profissional dos mesmos.

Quanto à comunidade em geral, defendo que as AICE são igualmente enriquecedoras pois permitem envolver a comunidade educativa em geral, através do contacto com experiências/atividades desportivas distintas das rotineiras, que culmina numa troca de vivências entre todos os indivíduos envolvidos.

No que respeita aos objetivos da AICE, defendo que foram alcançados com sucesso pois, a avaliar pelo entusiasmo dos alunos que participavam nas atividades, depreendi que conseguimos incutir o gosto pela prática da atividade física e a importância da mesma, principalmente quando se tratam de atividades com as quais os alunos têm menos contacto (os desportos de combate neste caso em particular).

Quanto aos docentes de outras disciplinas distintas da Educação Física, concluiu-se que o objetivo de envolvê-los nas atividades do grupo disciplinar de Educação Física foi alcançado pois a maior parte abdicou de lecionar as suas aulas para que os alunos pudessem participar nas atividades físicas da iniciativa.

Nesta iniciativa também se conseguiu avaliar o grau de envolvimento e a capacidade de organização dos professores estagiários.

Em jeito de crítica/reflexão, os professores estagiários acabaram por ficar sobrecarregados na organização da atividade já que, por iniciativa própria, acabaram por não recorrer ao auxílio da comunidade escolar cujo envolvimento ficou, conseqüentemente, comprometido. Numa próxima atividade da mesma natureza e dimensão, os professores estagiários deverão recorrer mais ao auxílio de todos os possíveis intervenientes na atividade (desde alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, entre outros).

Contudo, é de realçar o importante contributo de alguns professores do grupo disciplinar de Educação Física (ao agilizar os contactos entre os professores estagiários e algumas entidades) a quem devemos o nosso obrigado pela ajuda.

Acreditamos que, ao ser possível envolver mais elementos da comunidade educativa, sejam alunos, sejam encarregados de educação, a atividade seria enriquecida. Todavia a organização da atividade foi um pouco limitada em termos criativos; como referido foi aproveitada a oportunidade de dar continuidade ao Festival de Desporto da Levada num formato de atividade já existente.

Uma das dificuldades sentidas pelos professores estagiários, aquando da organização da atividade, foi a falta de respostas imediatas; tanto entidades como convidados demoraram algum tempo a dar resposta, levando a que a organização se prolongasse por muito tempo, resultando em conclusões precipitadas de alguma falta de proatividade dos professores estagiários (limitados pela falta de respostas).

De uma forma geral, o “ VI Festival de Desporto da Levada “ foi um sucesso: no local foi possível verificar o entusiasmo dos alunos que participavam, todas as atividades decorreram com uma boa dinâmica e sem percalços e até mesmo o contratempo da impossibilidade de comparência de um dos convidados foi ultrapassado com improvisação. Ainda neste sentido, a opinião de que os professores estagiários deveriam ter pensado em possíveis alternativas para contornar eventuais contratempos (conforme, aliás, se verificou) foi consensual.

Adicionalmente, no decorrer das atividades foi sentida a necessidade de mais elementos envolvidos na organização por forma a ultrapassar dificuldades pontuais verificadas em cada um dos postos do circuito, por exemplo.

No fim do próprio dia de atividade, e nos dias que se seguiram os professores estagiários foram parabenizados, por docentes e alunos, por toda a organização do evento; acreditamos que não poderia haver melhor forma de reconhecimento do nosso trabalho mas atribuímos o sucesso da atividade a todos os envolvidos na organização e execução da mesma.

5. AÇÕES CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS

5.1 Ação Científico-Pedagógica Individual (ACPI)

5.1.1 Enquadramento

A Ação Científico Pedagógica Individual (ACPI), ao ser considerada uma formação contínua para a docência, torna-se uma formação muito importante para a sobrevivência de uma profissão tal como a de docente de EF (Breckenfeld *et al.*, 2009).

Para Ambrosetti & Ribeiro (2005) um local ideal para este tipo de formações é o contexto escolar pois é nele que se encontram na maior parte do tempo os docentes, os quais poderão estar interessados em adquirir novos conhecimentos. Apesar da formação ter sido dada por um professor estagiário, todo o seu conteúdo foi previamente analisado e discutido com os professores orientadores do estágio.

As temáticas têm vindo a ser alteradas todos os anos, sendo que este ano a temática principal recaiu sobre as didáticas de ensino, um tema que consideramos relevante ser abordado, quer seja ele de matérias alternativas, de desportos de raquete e de desporto coletivos ou individuais. A finalidade principal desta prática da ACPI passa por poder partilhar alguns conhecimentos ou experiências, ou dar um pouco mais de formação aos docentes acerca de uma temática que não estejam muito familiarizados. Tendo por base este aspeto muito importante, e após conversa com o professor orientador cooperante, considerou-se que uma das lacunas dos professores presentes na EBSAAS estava relacionada aos Desportos de Combate (DC), e por isso abordou-se esta temática com o objetivo de fornecer mais ferramentas fiáveis aos professores da escola.

Falando agora dos objetivos mediatos e imediatos desta ação, primeiramente esta ação serve para apresentar aos colegas do grupo disciplinar uma possibilidade de metodologia para uma possível atuação nas aulas de EF, apresentando alguns conteúdos possíveis de ser aplicados nas aulas sobre a temática em questão.

No que diz respeito aos objetivos mediatos, esta atividade proporciona aos professores estagiários a organização de um evento, mesmo que pequeno, e com uma apresentação para os colegas com conteúdo metodológico que seja eficaz para utilização em contexto escolar. Com isto, e logo numa fase inicial, procura-se desenvolver um conteúdo que, apesar de constar no PNEF como matéria a lecionar, os professores apresentam algumas dificuldades em abordar estas matérias, quer seja por falta de

conhecimento, como também por não existir algum do material específico necessário à sua abordagem.

Ainda assim, esta matéria possui imenso potencial na transformação do Homem e, principalmente pode marcar a atuação dos docentes numa turma pois este conteúdo é pouco abordado nas aulas de EF. O conteúdo escolhido foi o “Judo na Escola”, através do qual demonstrou-se que não é necessário ter formação específica para lecionar este conteúdo nas aulas de EF, e assim desmistificar uma das barreiras apontadas pelos professores para não lecionarem os DC (Figueiredo, 1998).

5.1.2 Objetivo

O principal objetivo desta ação prendia-se com o facto de dar a conhecer aos professores a modalidade do Judo (características e potencialidades), fornecendo ferramentas de atuação dentro do meio escolar, arranjando exercícios muitos básicos e ao mesmo tempo lúdicos para os alunos e assim demonstrar que não é necessária formação específica para abordar estes conteúdos nas aulas de EF.

5.1.3 Operacionalização

Quanto ao primeiro passo do planeamento, foi uma tarefa relativamente fácil, uma vez que tínhamos de optar por duas datas para a realização da atividade e escolhemos o dia 30 de janeiro de 2017 (segunda-feira) entre as 16h30 e as 18h00. Porém este é o dia de folga de alguns professores e, como tal, estes já tinham compromissos. Ainda assim, e como foi marcado para dia de reunião de grupo, pensávamos que iriam estar presentes mais professores na ação visto serem ações com carácter de introdução a modalidades pouco abordadas nas aulas.

Os conteúdos abordados tiveram o propósito de salientar a não necessidade de formação específica para lecionar o Judo na escola. Como era objetivo desta ação de formação retirar todas as barreiras que os professores poderiam encontrar e usar para não lecionar Judo nas aulas, procurou-se ilustrar também que não era necessário recorrer a material específico para a sua leção, pelo que utilizou-se apenas os colchões como forma de precaução.

Falando ainda da componente teórica, esta foi concebida juntamente com uma cronologia e organização dos conteúdos, de forma a orientar os professores na implementação da metodologia exposta. Para além disso foram fornecidos três planos de aula, referente às três primeiras aulas de abordagem do Judo. Toda a informação

disponibilizada na ação, documento de apoio, planos de aula, *Power Point* da apresentação, (Ver Anexo L) teve por objetivo desbloquear a desmotivação e receio dos professores em abordarem o conteúdo do Judo nas aulas de EF.

Relativamente à divulgação elaborou-se um cartaz, um programa da ação e uma ficha de inscrição para os professores do grupo disciplinar. Para além do Cartaz (Ver Anexo M) foi realizado um convite aos professores de EF (Ver Anexo N), enviado para o *e-mail* dos mesmos, juntamente com o programa da ação (Ver Anexo O), com o objetivo de garantir que todos tinham acesso à informação. Na semana anterior à ação, o processo de divulgação continuou com o contacto direto, onde procurou-se questionar pessoalmente todos os colegas de EF da escola sobre a sua disponibilidade para a ação. Por último, um dia antes da ação enviou-se um *e-mail* e uma SMS a todos os professores do grupo disciplinar, com o intuito de os lembrar da ação e assim confirmar ou não a presença dos mesmos.

No que diz respeito à componente prática da ação, esta foi planeada e desenvolvida essencialmente em duas partes. A primeira parte correspondeu à componente teórica, a qual estava direcionada para a introdução do Judo na Escola, suas possíveis ferramentas didático-pedagógicas de apoio às aulas de EF e por fim, uma forma de abordagem lúdica como introdução às aulas. Na segunda parte optámos por realizar uma atividade prática com os professores. Esta parte prática foi abordada com a ajuda da judoca Paula Saldanha, a qual deixo desde já o meu profundo agradecimento pela sua disponibilidade, executando diversas técnicas de quedas e imobilizações básicas no judo, as quais podem ser aplicadas na escola sem risco de lesão para os alunos.

Para realizar o balanço da nossa ação elaborámos um questionário (Ver Anexo P) com o intuito de avaliar o grau de satisfação dos docentes em relação à ação e aos seus conteúdos abordados.

5.1.4 Balanço

A ACPI surge no sentido de suprimir algumas lacunas existentes na formação dos docentes de EF. Deste modo procurou-se ir ao encontro das necessidades e interesses dos mesmos. Posto isto, considerou-se ser interessante aprofundar uma modalidade (Judo) com potencial de ser abordada de diferentes perspetivas, mas com maior foco na vertente de DC. Por outro lado, esta atividade também tencionava levantar um conjunto de questões e dúvidas, com o objetivo de evidenciar o valor

formativo que a mesma detém na formação e transformação dos alunos. Também nesta abordagem procurou-se demonstrar que se as modalidades/conteúdos forem vistas como um meio, e não um fim em si mesmo, podem ser mais proveitosas para a aquisição de competências e valores por parte dos alunos.

Relativamente à divulgação pensamos que os meios e os canais de comunicação usados foram os mais vantajosos e adequados para o contexto que nos encontramos. Suponho que devíamos ter insistido mais com os professores para que a participação de docentes na ação fosse maior, uma vez que a adesão foi fraca. Um ponto de avaliação da divulgação e promoção da atividade é a adesão dos professores à ação, contudo, antes da ação tínhamos 9 professores inscritos e 12 confirmados, porém no próprio dia da atividade houve 4 que não conseguiram comparecer por diversos motivos (buscar filhos à escola, carpinteiro em casa, filha doente, entre outras razões).

Relativamente à componente prática considera-se que a ACPI foi bem-sucedida e foram atingidos os objetivos pretendidos. Nesta componente o professor estagiário demonstrou estabilidade e domínio dos conteúdos abordados, tanto na apresentação teórica como na prática, apesar de ser uma modalidade completamente nova de abordagem para o mesmo. Um problema identificado prendeu-se com o facto de apenas 1 professor de EF ter realizado a componente prática o que leva a pensar que existem dificuldades na abordagem do Judo na escola pois até os professores não se encontram recetivos a pequenas práticas, mesmo que lúdicas.

Apesar de a parte prática ter sido dada maioritariamente pela mestre Paula Saldanha, o professor estagiário esteve sempre presente a dar a sua opinião e participou ativamente na componente prática. Além disto, aquando dos conteúdos a abordar nesta parte prática, o professor estagiário deslocou-se durante uma semana a todos os treinos do “Judo Clube da Madeira” de forma a proceder à gravação de alguns vídeos para poder juntar ao trabalho realizado.

No final da ação entregámos o questionário para perceber o grau de satisfação dos professores relativamente à ação e os mesmos fizeram um balanço muito positivo do evento, uma vez que as respostas dadas correspondiam ao grau de muito satisfeito e totalmente satisfeito, havendo apenas uma resposta de nível razoável em relação à divulgação da ação.

Teria sido interessante perceber as razões para as votações atribuídas no respetivo inquérito, pelo que futuramente deveria ser considerado a colocação de

perguntas abertas para perceber a percepção de cada professor no que diz respeito a cada item da ação.

Os professores participantes mostraram a sua satisfação, referindo-se à atividade como sendo interessante e acima de tudo uma mais-valia para os seus conhecimentos e prática com os alunos. No final da ação realizámos um pequeno *coffee-break* como forma de agradecimento a todos os professores presentes.

É de referir que a todos os presentes na ação foi entregue um certificado de participação na ação (Ver Anexo Q), com a discriminação do tempo da atividade.

5.2 Ação Científico-Pedagógica Coletiva (ACPC)

5.2.1 Enquadramento

O tema da Ação Científico – Pedagógica Coletiva (ACPC) foi escolhido em concordância com todos os núcleos de estágio, sendo que esta primeira fase de trabalho decorreu com marcação de várias reuniões, quer por parte dos alunos estagiários, quer por parte dos respetivos orientadores científicos, ficando definido que a temática teria de estar relacionada com a “A Avaliação Inicial na Educação Física”.

Sendo o público-alvo principal desta ACPC os professores de Educação Física da Região Autónoma da Madeira (RAM), os objetivos passaram por explorar, apresentar estratégias e ferramentas didático-pedagógicas que auxiliassem a avaliação inicial das diversas matérias de ensino.

Posto isto, e com base nos objetivos e no tema definido, efetivamente “A Avaliação Inicial: Propostas de Intervenção em Educação Física”, a ação foi definida para contemplar uma componente teórica e uma componente prática, totalizando um total de 16 horas de formação.

Uma vez definido o tema e os objetivos gerais da ação, o tempo de formação foi dividido em cinco módulos distintos, agrupados consoante as temáticas escolhidas e os objetivos de cada uma delas.

No caso em particular do núcleo de estágio da Escola Básica e Secundária Dr.º Ângelo Augusto da Silva, definimos o tema “A Utilização dos Meios Audiovisuais na Avaliação Inicial nas aulas de Educação Física”. Optamos por definir este tema porque acreditamos que os meios audiovisuais são instrumentos fulcrais para o processo de ensino-aprendizagem e contribuem para despertar o interesse e a motivação dos alunos.

5.2.2 Objetivo

Os principais objetivos desta ação baseavam-se na forma de identificar e sensibilizar os docentes para as potencialidades dos meios audiovisuais nas aulas de EF, mais precisamente na avaliação inicial e também, facultar-lhes algumas ferramentas de ação para a intervenção dos mesmos.

5.2.3 Operacionalização

Toda a fase de pré-atividade foi suportada com reuniões entre os alunos estagiários. Nessas reuniões foram resolvidas questões de divulgação e de preparação antecipada de toda a ação. Numa primeira fase, e tal como já mencionado, foram definidos os objetivos da ação em função do público-alvo a atingir, nomeadamente os grupos de recrutamento 160, 260 e 620. Uma vez definidos os objetivos e o tema principal da ação “A Avaliação Inicial”. Posto isto, e tendo em atenção que ACPC deveria conter uma componente prática, definimos como título “ A Avaliação Inicial: Propostas de Intervenção em Educação Física”.

Em conformidade com os objetivos definidos, a ACPC foi distribuída em cinco módulos distintos, tendo sido abordadas sete temáticas diferentes na ACPC, uma vez que alguns núcleos de estágio abordaram diferentes temáticas.

Uma vez definido o título geral do evento, cada núcleo procedeu à escolha da sua temática e respetivo título para a mesma, assim como os respetivos objetivos específicos. Relativamente ao módulo II intitulava-se “ A Utilização dos Meios Audiovisuais na Avaliação Inicial nas aulas de Educação Física”.

Acreditamos que através do recurso aos meios audiovisuais os alunos desenvolvem competências como a autonomia, bem como o manuseamento deste tipo de aparelhos.

Pretendemos com este módulo enquadrar os meios audiovisuais nas aulas de EF - sendo visto como um potenciador do processo de ensino-aprendizagem -, identificar as potencialidades destes meios no contributo da formação do aluno e explorar as ferramentas didático-pedagógicas com a sua abordagem em contexto escolar.

Paralelamente acreditamos que seria uma mais valia convidar professores que já tivessem vivenciado a utilização dos meios audiovisuais nas aulas de EF, capazes de testemunhar as suas experiências. Para tal, em concordância com o nosso orientador científico estabelecemos um primeiro contacto, com a nossa colega Carlota Correia,

convidando-a para uma comunicação oral, identificando os nossos objetivos e conteúdos.

Após todos os núcleos terem confirmado os seus preletores e definidos os objetivos de todos os módulos, procedemos à criação do documento que sustentaria a validação da ACPC, com o tema, conteúdos, objetivos e preletores. Uma das estratégias recomendadas nesta primeira fase da preparação da ACPC foi consultar o documento do ano anterior, de modo a seguirmos a mesma linha orientadora. Seguidamente procedemos à realização do programa detalhado da ACPC, de forma a dar conhecimento dos conteúdos, dos dias e horas dos mesmos.

Quanto à divulgação da ACPC, nós estagiários definimos algumas estratégias que considerámos pertinentes para chegar ao público-alvo pretendido, como o envio de *e-mail* para os todos os delegados de EF dos respetivos núcleos de estágio, a professores conhecidos dos estagiários, a antigos alunos da UMA, à criação de uma página no *Facebook* de modo a divulgar a ação junto dos colegas de Licenciatura e Mestrado e a afixação de cartazes da respetiva ação.

Esta fase de divulgação e comunicação exigiu grande esforço e coordenação entre todos os elementos dos diversos núcleos de estágio, procurando que cada um contribuísse para essa fase crucial do processo.

Numa fase final de preparação da atividade foi necessário tratar da preparação do *coffee-break* (alimentação e espaço reservado), a marcação das salas para o dia (sala do senado e sala 1 para o respetivo *coffee-break*) e a divisão de funções para os dias da ação, definindo ocupações de secretariado, de assistência nas tecnologias, entre outras.

Agora numa perspetiva mais micro, centrando-nos no módulo do núcleo de estágio da EBSAAS, a fase de pré-atividade consistiu basicamente na preparação de duas componentes: teórica e prática. A sustentação teórica da ACPC foi elaborada consoante um enquadramento teórico em relação ao tema, complementada com a aplicação de questionários *online* direcionados aos docentes da RAM. Procurámos evidenciar a pertinência da temática escolhida para o módulo, bem como a sua conveniência nas aulas de EF.

A parte fulcral do nosso módulo passou pela apresentação e discussão dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos professores. Os questionários aplicados surgiram com a finalidade de perceber e identificar possíveis limitações no uso de meios audiovisuais nas aulas de EF. Para isso, a nossa intervenção na ACPC tinha como intuito dar resposta às diversas dificuldades apresentadas pelos professores

no recurso a estes meios. Tendo em conta as respostas obtidas no questionário aplicado aos docentes, foi perceptível que quase todos os professores consideram o uso dos meios audiovisuais uma mais-valia para as aulas de educação física, porém praticamente nenhum professor recorre a este tipo de meios nas suas aulas por diversos motivos tais como: falta de recursos materiais, disponibilidade para a análise dos vídeos, vontade dos docentes e falta de conhecimento para usar este tipo de tecnologia.

Deste modo, estes dados apoiam a nossa certeza ao considerarmos que estes meios são benéficos para o processo de ensino-aprendizagem. Para finalizar a preparação da componente teórica foi necessário considerar o tempo de intervenção que foram preparadas com antecedência, no que diz respeito à apresentação e projeção da comunicação oral.

A componente prática da ACPC consistiu na apresentação prática de uma avaliação inicial realizada à turma do 10º1 da EBSAAS e apresentada pelos estagiários. (Ver Anexo R) Tinha como finalidade evidenciar que em apenas uma ou duas aulas conseguíamos realizar a avaliação inicial de diversas matérias e obter dados reais da atuação dos alunos através do uso dos meios audiovisuais.

A atividade decorreu nos dias 11 e 25 de março, entre as 09:00h e as 18:00h, sendo que o nosso módulo específico ficou reservado para a manhã (11:00h às 13:00h) do dia 11 de março.

Todos os colegas de estágio tinham uma tarefa definida, com a preocupação de garantir sempre uma ou duas pessoas no secretariado e as restantes distribuídas pelas diversas tarefas: apoio ao material audiovisual e no *coffee break* (Ver Anexo S).

Relativamente ao tempo dedicado ao debate do módulo II, foram colocadas diversas questões, havendo algumas pertinentes e construtivas em relação ao trabalho desenvolvido e outras colocando o trabalho em causa, nomeadamente: “Que na avaliação inicial não devemos usar meios audiovisuais, uma vez que os alunos nesse momento precisam dos nossos *feedbacks*”, “Na avaliação inicial devemos dar importância às componentes táticas e não às componentes críticas”, “O facto de o aluno estar a ser filmado poderá ter a sua avaliação inicial comprometida?”, “A autorização para o uso de meios audiovisuais, é possível em contexto pedagógico?”. As questões foram respondidas por todos os preletores, tentando, sobretudo no caso dos alunos estagiários, defender o seu trabalho e a pertinência da temática.

A atividade terminou na sala do senado, agradecendo a participação de todos os presentes.

5.2.4 Balanço

Consoante os *feedbacks* recebidos, relativamente às comunicações orais, a mensagem foi transmitida de forma clara e pertinente. Tentámos transmitir a nossa experiência com a turma do 10º1, no sentido de ilustrar aos professores que é possível realizar a avaliação inicial com a abordagem de diversas matérias de ensino e recorrendo ao uso dos meios audiovisuais de modo simples.

Quanto à nossa apresentação oral sentimos que foi uma apresentação clara, coerente e com muita confiança e segurança da nossa parte, embora em alguns momentos não conseguimos ter um discurso fluente, fruto de algum nervosismo, mas o que se revela normal, devido à importância da ação. Ainda assim, existiu algum debate acerca do nosso tema pois alguns docentes presentes na ação referiram que estávamos a analisar com aqueles vídeos, alguns aspetos técnicos específicos de cada matéria em detrimento de uma global que deve ser feita nesta fase. Concordamos realmente com o que foi dito por parte dos docentes, mas o nosso trabalho baseava-se em arranjar uma alternativa, o mais eficaz possível para a avaliação inicial em todas, ou a maior parte das matérias a abordar ao longo do ano, fazendo com que houvesse mais tempo para a intervenção nos aspetos a melhorar de cada aluno. Com isto, não seriam necessárias tantas aulas de avaliação inicial para as diferentes matérias ao longo do ano.

Após a nossa preleção seguiu-se os exemplos de atuação abordados pela Mestre Carlota Correia. Presumo que esta preleção foi demasiado importante e foi um ponto forte da nossa ação, uma vez que a preleitora convidada tinha a experiência do uso dos meios audiovisuais em contexto escolar, assim como em contexto de treino, dando casos concretos de sucesso, o que beneficiou a nossa apresentação, e deixou-nos satisfeitos.

Deste modo, não podemos deixar de salientar a qualidade evidenciada pela preleitora convidada, e por consequência, a qualidade de informação partilhada por esta, com um contributo imprescindível para a mensagem que se pretendia transmitir e para o nosso processo de formação enquanto profissionais de EF.

O facto de termos sido nós, a preparar e gerir toda a atividade tornou-se uma mais-valia na medida em que conseguimos desenvolver competências ao nível da conceção, dinamização e gestão da mesma, apercebendo-nos da quantidade de variáveis a ter em conta.

Um dos nossos objetivos foi demonstrar que a utilização dos meios audiovisuais é uma ferramenta que traz potencialidades ao processo de ensino-aprendizagem e que pode ser utilizada na avaliação inicial dos alunos para termos dados rigorosos sobre as capacidades e limitações dos discentes e deste modo, lhes proporcionar um ano letivo com matérias de ensino que vão ao encontro das suas necessidades.

A ACPC revelou ser uma experiência positiva, uma vez que potencia o desenvolvimento de diversas competências como a organização, gestão e dinamização de um evento. A organização e preparação desta ação levantaram alguns problemas de coordenação entre os diferentes núcleos de estágio, tornando-se por vezes, difícil conciliar os horários de todos os colegas. Uma das estratégias adotadas para solucionar este problema passou pela divisão de algumas tarefas.

É evidente que durante todo este processo surgiram algumas falhas, realçando aqui o atraso na definição de objetivos gerais da mesma, definição de salas e na calendarização da ação. No entanto, e apesar destes atrasos, todos os colegas tentaram agilizar o processo e contribuir ativamente nas diversas fases de preparação da ação. Apesar de outras formações agendadas para as mesmas datas, relacionadas com ações de formação no âmbito do desporto e com o desporto escolar, o balanço do número geral de participantes foi positivo, porém a percentagem do nosso público-alvo (professores de EF) não foi tão alta como gostaríamos, apesar de cada estagiário estar responsável por inscrever 10 professores de Educação Física, não se verificou muita adesão. O nosso núcleo de estágio apenas conseguiu inscrever 4 professores de EF.

Creio que é fundamental e pertinente a continuidade destas ações formativas que permitem abrir espaço para o debate no sentido de partilha, análise e reflexão sobre os diferentes contextos e de fusão entre a teoria e a prática. Acredito que muitas questões ficaram por responder, outras tantas foram formuladas no sentido de pensarmos de modo crítico, realmente nas situações apresentadas.

Presumo que no futuro terão de encontrar estratégias para despertar o interesse dos professores de EF, para que os mesmos compareçam a este tipo de eventos, uma vez que a adesão é fraca apesar de todo o esforço desenvolvido pelos alunos estagiários na divulgação da ação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando tudo o que foi falado anteriormente conclui-se que todos os aspetos abordados durante o relatório de estágio foram de extrema importância para a nossa prestação ao longo do ano letivo e serão igualmente muito importantes ao longo da nossa carreira enquanto docentes.

Todos os aspetos falados, além de provocarem um aperfeiçoamento da prática enquanto docentes, provocam também uma melhoria a nível do processo ensino aprendizagem para com os alunos e, acima de tudo, devem provocar nos alunos hábitos de vida muito mais saudáveis no dia-a-dia dos alunos fora do ambiente escolar.

Todos os desafios que nos vão sendo colocados ao longo dos dias são de extrema importância e no futuro irão influenciar a nossa sociedade. Lidar constantemente com alunos de diferentes idades, ideais, motivações, limitações, potencialidades e feitios, é um trabalho extremamente complexo para um docente e é, também por isso, que esta profissão é tão desafiante todos os dias, pois nunca sabemos que tipo de alunos iremos encontrar e qual o seu estado de espírito. Sabendo lidar bem com estes aspetos, tornamo-nos excelentes gestores de recursos humanos, o que depois torna-se muito mais fácil durante a aplicação dos conteúdos que temos de abordar e, acima de tudo, atingir os objetivos estipulados anteriormente para os mesmos.

O nosso trabalho enquanto docentes passa por melhorar as capacidades motoras e físicas dos alunos e, além disso, cabe a nós, enquanto professores de EF, transformar um pouco a mentalidade dos alunos, para a realização de práticas regulares de atividade física pois eles encontram-se inseridos numa sociedade extremamente sedentária, virada para as novas tecnologias. Pensando seriamente neste aspeto o principal objetivo ao longo do ano foi dar bases e transformar a mentalidade dos alunos, para que no futuro realizassem atividades lúdicas, ao ar livre ou até mesmo dentro de algum ginásio ou outro espaço desportivo, para que possam contribuir para uma sociedade menos sedentária e que, acima de tudo, criassem hábitos de estilos de vida saudáveis ao longo das suas vidas.

A missão do professor de EF passa por, além de abordar os conteúdos necessários, colocar todos os alunos independentemente das suas dificuldades, a realizar todas as tarefas pretendidas ao longo das aulas para que eles se sintam motivados para prática de atividade física. Além disso, o professor deve adaptar os conteúdos às limitações dos alunos que encontra à sua frente e, deste modo, fazer com que todos eles

se encontrem integrados em toda a atividade e aumentem a sua motivação e empenhamento motor em cada aula.

A caracterização da turma e dos alunos, realizada numa fase inicial, é um trabalho muito importante para a atuação do docente enquanto gestor de recursos humanos ao longo do ano. Todo o seu trabalho e planeamento anual tem por base essa análise e a atuação do professor deve ser focada e centralizada para a aprendizagem dos alunos realizando neles as transformações necessárias para o seu sucesso ao longo de todas as aulas e com pensamento no futuro dos mesmos.

Um dos aspetos que senti mais dificuldade na fase inicial do ano letivo foi a elaboração do planeamento anual e das respetivas UD. Mas com a ajuda dos professores orientadores cooperante e científico, tornou-se mais fácil realizar o trabalho de uma forma mais estruturada e fundamentada ao longo do ano. Além de tudo isto, tínhamos de controlar outros aspetos também muito importantes, tais como a organização das aulas, a realização dos planos de aula, a realização de grelhas de avaliação, a observação das aulas do colega e todos os outros trabalhos solicitados por parte da universidade enquanto alunos/professores estagiários.

A nível da prática letiva considero que havia alguns aspetos que podia ter feito de outra forma, tais como abordar mais conteúdos de diferentes matérias ao longo do ano letivo, experimentar diferentes estilos de ensino ou até mesmo formas de abordar os conteúdos nas aulas. Ainda assim, o trabalho realizado foi sempre feito com a máxima seriedade e profissionalismo reconhecido em outros aspetos da minha vida e nos quais me orgulho. No final do ano obter o reconhecimento dos alunos e ser questionado, se seria novamente o professor deles lá na escola, leva a concluir que de certa forma fomos importantes na vida dos alunos ao longo do ano letivo e que conseguimos deixar a nossa marca, positiva, na vida deles.

Outro dos aspetos decorrentes deste estágio pedagógico foram todas as atividades “extra” que tivemos de realizar para além da prática letiva. As atividades científico-pedagógicas foram muito desafiantes e enriquecedoras em todos os aspetos, levando-nos muitas vezes ao limite das nossas capacidades. Respostas que recebemos assim que as atividades eram concluídas e que tornávamos cada vez mais capazes de realizar outro tipo de atividades, para além da meramente docência. Estas atividades serviram-nos como base para uma possível abordagem no futuro enquanto docentes, os quais também têm a “obrigação” de estarem envolvidos. Além disto, estas atividades

despertaram em nós outro tipo de conhecimento e vivências em diferentes matérias por nós utilizadas, algumas delas completamente desconhecidas.

Outras atividades realizadas, e também muito importantes, foram a atividade de extensão curricular e a atividade de intervenção na comunidade escolar. As atividades possuíam objetivos distintos mas sempre com o mesmo objetivo geral, o de poder dar cada vez mais ferramentas aos estagiários para as nossas atuações no futuro enquanto docentes. Organizar atividades, que envolvam todas as pessoas da comunidade escolar, é um desafio muito desgastante, mas ao mesmo tempo muito dignificante e gratificante. Obter uma rede de contactos e organizá-los na atividade não foi tarefa fácil, por isso foi necessária a ajuda e envolvimento de todos os docentes de EF da EBSAAS. Alguns deles com uma participação mais ativa do que outros mas, acima de tudo e o mais importante, foi o resultado final da atividade, que após concluída existiam alunos a perguntar quando é que iria existir uma nova atividade do género mas com possibilidade de realização de um maior tempo de prática nas atividades realizadas. A outra atividade, de extensão curricular, apesar de um pouco menos trabalhosa, também foi importante para nós enquanto docentes estagiários como também para a própria formação dos alunos. Conseguimos dar a conhecer um pouco da história do Marítimo e, além disso, dar a conhecer umas instalações de referência em termos desportivos aqui na Região. A satisfação dos alunos era notória, o que leva a concluir que todas as atividades foram realizadas e pensadas sempre tendo em conta os seus interesses pessoais.

7. PROPOSTAS FUTURAS

Com o terminar do EP, existem sempre pontos que consideramos que devem ser alterados quando, no futuro, estivermos no mercado de trabalho.

Relativamente ao tempo de preparação do estágio considero que não foi o melhor pois sempre fui trabalhador estudante ao longo do mesmo o que de certo modo prejudicou a minha prestação enquanto aluno estagiário. Ainda assim, devido às minhas limitações de tempo, procurei centrar sempre a minha forma de ensino, focada nas aprendizagens dos alunos nas mais variadas matérias.

No que diz respeito à parte prática das aulas, poderia ter abordado um pouco mais de matérias alternativas, mas como o tempo sempre foi muito pouco para preparar as mesmas, considerei por bem não fazê-lo de forma a não prejudicar os alunos, nem a minha prática de estágio.

No meu entender acho que devem ser realizadas, dentro do grupo de EF, algumas formações internas de modo a que possam ser mais exploradas diversas matérias de ensino, tendo sempre em consideração que devemos convidar oradores e/ou praticantes fora da escola para que seja possível perceber o que é feito fora da mesma.

Trazer pessoas externas para aulas práticas, mesmo que esporádicas, é, sem dúvida, uma mais-valia para nós enquanto docentes e para os alunos pois estes podem conhecer novas matérias e novos estilos de ensino. Numa fase inicial, até pensei em fazer algo do género, mas com o passar do tempo e com o acumular de tarefas que tinha para fazer optei, mais uma vez, por não o fazer, devido à limitação de tempo.

A criação de uma base de dados dos alunos pode ser benéfica para atuações futuras dos docentes que entrem na escola para perceber o contexto que estão a integrar.

8. BIBLIOGRAFIA

- Almada, F., Fernandes, C., Lopes, H., Vicente, A., & Vitória, M. (2008). *A Rotura - A Sistemática das Actividades Desportivas*. Lisboa: VML.
- Ambrosetti, N., & Ribeiro, M. (2005). A escola como espaço de trabalho e formação dos professores. In Formação continuada de professores, *VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*, Congresso organizado por Universidade Estadual Paulista, São Paulo.
- Batista, P., Pereira, A., & Graça, A. (2012). A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In Nascimento, J & Farias, G. (2012). *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção* (p. 81-111). Florianópolis: UDESC. Acedido a 20 de julho de 2017 em <http://www.fasne.edu.br/blog/edfisica/wp-content/uploads/2012/05/Livro-VI-SEPEF-2012-Sem-CAPA1.pdf>
- Betti, M., & Zuliani, L. (2002). Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 1(1), 73-81.
- Bratfische, S. (2003). Avaliação em Educação Física: Um Desafio. *Revista da Educação Física*, 14(2), 21-31.
- Breckenfeld, E., Guiraud, L., & Romanowski, J. (2009) Considerações sobre a formação continuada do pedagogo escolar no sistema de ensino público estadual paranaense (2004-2008): Possibilidade e Limitações. In Vosgerau, D., Ens, R., & Casteleins (organização), *VIX Congresso Nacional de Educação - Educere III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, Congresso organizado por Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba
- Caires, S. (2006). Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do “tornar-se professor”. *Análise Psicológica*, 24 (1), 87-98. Acedido a 20 de julho de 2017 em <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/156>
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Guerra e Paz, Editores, S.A.
- Carmona, A. (2012). Relatório de estágio: A unidade Didática como estratégia de ensino integrado – dos fundamentos didatológicos aos processos de construção. Relatório de Estágio de Mestrado. Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação, Portugal.

- Fernandes, M. (2014). Relatório de Estágio de Educação Física, Realizado na Escola Secundária de Francisco Franco. Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira, Portugal.
- Fernandes, S. (2003). *Vivências e percepções do estágio pedagógico - A perspectiva dos estagiários da Universidade do Minho*. Universidade do Minho.
- Figueiredo, A. (1998). Os Desportos de Combate nas Aulas de Educação Física, *Horizonte*, 14 (81), 1-8.
- Freire, P. (2003). *Professora Sim, Tia Não. Cartas a quem ousa ensinar* (13.ª Ed.). São Paulo: Editora Olho d'Água.
- Gomes, R. (2015). *Formação de Treinadores no Contexto Académico: Aprendizagem em Comunidade de Prática no Decurso do Estágio*. Doutoramento em Ciências do Desporto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Gonçalves, L. (2012) Relatório de estágio de Educação Física realizado na Escola Secundária Jaime Moniz – Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programa Nacional de Educação Física – 3.º Ciclo*. Acedido a 27 de julho de 2017 em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_ef_programa_3c.pdf
- Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). *Programa de Educação Física (Reajustamento)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo.
- Marcon, D., Graça, A., & Nascimento (2013). O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27 (4), 633-645 Acedido a 20 de Agosto de 2017 em <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n4/v27n4a11.pdf>
- Martins, A. (2011). *A observação no estágio pedagógico dos professores de Educação Física*. (U. L. Desporto, Ed.) Lisboa: Relatório de Estágio da cadeira de Seminário apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física, no Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

- Mendes, R., Clemente, F., Rocha, R., & Damásio, A. (2012). Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. *exedra*, 6.
- Palafox, G. (Janeiro-Abril de 2004). Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. *Movimento*, 10(1), 113-131.
- Piletti, C. (1995). *Didática Geral* (19ª ed.). São Paulo: Ática.
- Projeto Educativo (2015). Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (2015-2019) Acedido a 18 de Setembro de 2016 em <http://mirror.ebsaas.com/>
- Santos, J. (2013). *Alterações na capacidade de força após um programa de intervenção escolar em jovens com idades compreendidas entre 11 e os 18 anos de idade*. Vila Real: UTAD.
- Silva, M. (2013). A importância da observação de aulas no processo de avaliação de desempenho docente: Conceções de professores. *Gestão e Desenvolvimento*, pp. 321 - 344.
- Sousa, D. (2016) Relatório de estágio de Educação Física realizado na Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva – Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira
- Thruler, M. (2002). O Desenvolvimento profissional dos professores: novos paradigmas, novas práticas. Em P. Perrenoud, M. Thruler, L. Macedo, N. Machado, & C. Alessandrini, *As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação*.
- Universidade da Madeira (UMa). (2017) Mestrado – Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Acedido a 7 de julho de 2017 em <http://www.uma.pt/>
- Vieira, D., Caires, S., & Coimbra, J. (2011). Do ensino superior para o trabalho: Contributos dos estágios para inserção profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12 (1), 29-36. Acedido a 24 de julho de 2017 em <http://hdl.handle.net/1822/15351>
- Walkington, J. (2005). Becoming a teacher: encouraging development of teacher identity through reflective practice. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, 33 (1), 53-64. Acedido a 22 de julho de 2017 em <https://www.researchgate.net/publication/228371609>

ANEXOS

Anexo A – Planejamento Anual

Planeamento Anual Turma 10^o1

Data	Duração	Conteúdo	Local
1º PERÍODO			
19-9-2016	90 min	Apresentação dos conteúdos	Pavilhão
21-9-2016	90 min	Andebol/Basquetebol	Campo
26-9-2016	90 min	Andebol	Campo
28-9-2016	90 min	Basquetebol	Campo
3-10-2016	90 min	Andebol	Campo
10-10-2016	90 min	Andebol	Campo
12-10-2016	90 min	Basquetebol	Campo
17-10-2016	90 min	Basquetebol	Campo
19-10-2016	90 min	Avaliação Física Universidade	Ginásio/Pavilhão
24-10-2016	90 min	Andebol	Campo
2-11-2016	90 min	Basquetebol	Campo
7-11-2016	90 min	Andebol	Campo
14-11-2016	90 min	Andebol	Campo
16-11-2016	90 min	Basquetebol	Campo
23-11-2016	90 min	Condição Física/Capoeira	Pavilhão
28-11-2016	90 min	Andebol	Campo
30-11-2016	90 min	Basquetebol	Campo
14-12-2016	90 min	Andebol	Campo
2º PERÍODO			
5-1-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
9-1-2017	90 min	Voleibol	Pavilhão
11-1-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
16-1-2017	90 min	Voleibol	Pavilhão
18-1-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
23-1-2017	90 min	Voleibol	Pavilhão
25-1-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
6-2-2017	90 min	Avaliação Física	Ginásio/Pavilhão
8-2-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
13-2-2017	90 min	Voleibol	Pavilhão
15-2-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
20-2-2017	90 min	Voleibol	Pavilhão
22-2-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
6-3-2017	90 min	Avaliação Diversas Modalidades	Pavilhão
8-3-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
15-3-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
20-3-2017	90 min	Voleibol	Pavilhão
22-3-2017	90 min	Voleibol/Badminton	Pavilhão
3º PERÍODO			
19-4-2017	90 min	Futebol	Campo
24-4-2017	90 min	Tênis de Campo	Campo
26-4-2017	90 min	Condição Física	Ginásio
10-5-2017	90 min	Condição Física	Ginásio

Anexo B – Planejamento Anual Discriminado

1º PERÍODO

Unidade De Trabalho	Conteúdos	Competências Específicas	Atividades / Estratégias	Recursos	Método De Avaliação	T (90')
Basquetebol (Parte do Nível Avançado)	<ul style="list-style-type: none"> - Breve resenha histórica do Basquetebol - Regulamento – principais regras de Basquetebol Realiza em situação de exercício critério e em situação de jogo de 5x5, as seguintes ações: - Posição Base Fundamental - Deslocamentos (desloca-se e posiciona-se corretamente) - Atitude / posição defensiva e ofensiva básicas - Ocupação racional do espaço de jogo - Pega da bola e Controle da bola - Mudança de direção e de mão pela frente - Passe (peito, picado e com uma mão) - Recepção / Drible de progressão / proteção - Lançamento (parado / apoio, suspensão e na passada) / Ressalto defensivo / ofensivo - Desmarcação / Criação de linhas de passe - Fintas de arranque em drible - Defesa Individual / à zona (marcação) - Transição defesa-ataque - Ataque rápido / organizado (cinco aberto) Princípios do Jogo: - Enquadramento ofensivo (atitude tripla ameaça) / defensivo / Drible / aclaramento - Passe / corte (desmarcação) - Lançamento / ressalto 	<p>Domínio Psicomotor:</p> <p>a) Melhorar a aptidão física e desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas;</p> <p>b) Desenvolver as habilidades motoras;</p> <p>c) Adquirir os fundamentos técnico-táticos abordados;</p> <p>d) Adotar de forma ajustada as ações técnico-tático e estratégicas em situação de jogo.</p>	<p>Estratégias Ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrução e feedback pedagógico; - Supervisão e controlo dos alunos; - Ambiente pedagógico positivo; - Demonstrações, quer pelo professor, quer por alunos; - Utilização dos alunos como agentes de ensino; - Ilustração (cartazes, etc.); - Método de ensino Comando / Diretivo, Misto, Tarefa, Descoberta Guiada, Recíproco e Livre Exploração. <p>Estratégias Organização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização dos alunos em xadrez, em linha ou colunas, meia-lua, espalhados pelo campo; - Enumeração dos alunos; - Formação de grupos ou equipas; - Aplicação de regras para a organização dos alunos, arrumação de material e funcionamento das aulas. 	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bolas - Tabelas - Cordas - Arcos - Cones - Coletes - Cronómetro - Apito - Marcadores - Quadro - Manual - Cartazes <p>Instalações:</p> <p>Campo</p>	<p>Avaliação Diagnóstica Avaliação Formativa Avaliação Sumativa</p> <p>DOMÍNIOS:</p> <p>PSICOMOTOR (70%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de Observação e Registo (45%) - Grelha de Avaliação de Atividade Física Desportiva (25%) <p>COGNITIVO (20%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de Grupo - 15% - Intervenções/Questões Aula – 5% <p>ATITUDINAL (10%)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsabilidade – 3% - Empenho/Participação/Autonomia – 3% - Respeito/Cooperação - 4% 	10
<p>Observações:</p> <p>Domínio Sócio – Afetivo: Coopera com os companheiros, quer nos exercícios, quer no jogo, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo, admitindo as indicações que lhe dirigem, aceitando as opções e falhas dos seus colegas, dando sugestões que favoreçam a sua melhoria.</p> <p>Aceita as decisões da arbitragem, identificando os respetivos sinais e trata com igual cordialidade e respeito os colegas de equipa e os adversários.</p> <p>Domínio Cognitivo: Adequa a sua atuação, quer como jogador quer como árbitro, ao objetivo do jogo, à função e modo de execução das ações técnico-táticas e às regras do jogo.</p>						

Professor Estagiário: Anselmo Nóbrega.....1

Anexo C – Plano de Aula



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA Dr. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA
Núcleo de Estágio de Educação Física da Universidade da Madeira



Professor estagiário: Anselmo Nóbrega		Ano: 10 ^a	Turma: 1	Data: 14/12/2016	Ano Lectivo: 16/17	Faltas:
Nº de alunos: 16		Período: 1 ^a	Instalação: Campo	Modalidade: Andebol	Duração: 1h:20	Hora: 8:00
Recursos Materiais: 6 bolas de Andebol, 4 bolas de basquetebol, 10 coletes (2 cores – 4 azuis/ 4 verdes); apito; cronómetro, 8 cones						
Objetivo Geral: Finalização de diferentes zonas do campo, Finalização condicionada, Jogos condicionados, Jogo formal						
Conteúdos/Objetivos	Estratégias de Operacionalização	Esquema Gráfico	Duração			
			E	A		
Parte Inicial						
Chamada - Explicação dos conteúdos da aula	Os alunos encontram-se à minha frente de costas para as bancadas.		5	5		
Ativação articular	O professor ou 1 aluno indica quais os movimentos realizar na activação articular. (rotação do membros inferiores e superiores, skipping, velocidade, adutores, abdutores, etc.)		5	10		
Ativação Geral Jogo do Capitão Manda	Os alunos estão em deslocamento pelo campo, ao sinal do professor executam o exercício que o mesmo mandar fazer.		5	15		
Parte Fundamental						
Exercício 1: Finalização da zona central Objetivo: executar os diferentes tipos de finalização.	1 Aluno a GR e os restantes formam um afila na zona do meio campo. Deslocamento em direção a baliza e respetiva finalização, respeitando as linhas delimitadas para a finalização. Variante: finalização de diferentes formas de remate. (Passada, suspensão)		5	20		
Exercício 2: Jogo Condicionado 3x2	Jogo condicionado 3x2 tentando alcançar com êxito a baliza, perceber a colocação dos alunos no campo e respetiva noção de finalização de diferentes zonas do campo. Raparigas de um lado rapazes no outro. Variante: quando não houver gdo troca de defesas.		10	30		
Exercício 3: Jogo Formal	A turma é dividida em 2 equipas de 7 e é realizado jogo campo inteiro. 2 Alunos irão aguardar fora para entrar dentro de campo depois.		10	40		
Pausa para recuperação e beber água - 5 min						
Exercício 4: Drible e lançamento em suspensão Objetivos: Finalização com sucesso	Drible da zona de meio campo até a zona de lançamento de 3 pontos e execução do lançamento em suspensão no cone delimitado. O Drible tem de ser efetuado como drible de proteção.		10	55		
Exercício 5: Jogo condicionado 4x2	Jogo condicionado 4x2 tentando alcançar com êxito a baliza, perceber a colocação dos alunos no campo e respetiva noção de finalização de diferentes zonas do campo. Raparigas de um lado rapazes no outro. Variante: quando não houver cesso troca de defesas.		10	65		
Exercício 6: Jogo Formal	A turma é dividida em 4 equipas de 4 e é realizado jogo campo inteiro nos 2 campos disponíveis da escola. Raparigas embaixo e rapazes em cima.		10	75		
Parte de retorno à calma						
Alongamentos	O professor indica quais os alongamentos a realizar. (Quadríceps, Isquiotibial, gêmeos, Psoas, Abdominais, lombares)		5	80		
Sumário: Chamada, Jogo do Capitão Manda, Finalização Condicionada; Jogo Condicionado; Jogo Formal; Alongamentos						
Observações: Avaliação Sumativa nas modalidades de Andebol e Basquetebol						

Anexo D – Grelha de Avaliação

Responsabilidade			Empenhamento / Participação / Autonomia			Respeito / Competição		Total de Avaliação Domínio Atitudinal	Testes e/ou trab. Teóricos				Total de avaliação / Domínio Cognitivo	Desempenho Prático					Total de avaliação / Domínio Psicomotor	Nota de 46 pontos	Nota Final	1º Período	2º Período	3º Período	NOTA FINAL
Puntualidade	Execução de tarefas	Material para o aula	Empenhamento	Participação	Autonomia e M. Trab.	Respeito	Competição		1 - Tarefa / Trabalho de Grupo	2 - Intervenções / Questionar Aula	3	4		5 - Trabalho Aula / Empenhamento Mater	6 - Avaliação / Prova Prática Futebol	7 - Avaliação / Prova Prática Teatr	8	9							
1x	1x	1x	1x	1x	1x	2x	2x		10x	15x	5x			20x	45x	***	***								
***	***	***	***	***	***	***	***	20,0	***	***	***	***	40,0	***	***	***	***	140,0	200,0	20	20	20	20		
180,0	150,0	180,0	160,0	150,0	180,0	200,0	180,0	17,6	200,00	141,00	0,00	0,00	***	120,00	134,00	138,00	0,00	0,00	***	142,7	14	14	14	14	
195,0	200,0	200,0	200,0	200,0	195,0	200,0	200,0	19,9	105,00	110,00	0,00	0,00	21,25	150,00	146,00	145,00	0,00	0,00	***	145,1	15	15	14	15	
150,0	145,0	150,0	150,0	150,0	145,0	200,0	150,0	15,9	140,00	100,00	0,00	0,00	***	120,00	130,00	130,00	0,00	0,00	***	128,4	13	10	12	13	12
200,0	195,0	200,0	200,0	200,0	195,0	200,0	200,0	19,9	125,00	190,00	0,00	0,00	***	180,00	184,00	183,00	0,00	0,00	***	175,1	18	17	18	18	18
200,0	190,0	190,0	180,0	190,0	180,0	200,0	190,0	19,1	140,00	133,00	0,00	0,00	***	140,00	156,00	153,00	0,00	0,00	***	148,4	15	15	15	15	15
170,0	200,0	190,0	195,0	200,0	190,0	200,0	195,0	19,4	200,00	142,00	0,00	0,00	37,10	150,00	162,00	169,00	0,00	0,00	***	165,4	17	16	17	17	17
180,0	200,0	200,0	190,0	200,0	190,0	200,0	200,0	19,6	105,00	148,00	0,00	0,00	23,15	150,00	156,00	154,00	0,00	0,00	***	149,1	15	15	14	15	15
170,0	185,0	200,0	180,0	190,0	180,0	200,0	185,0	18,8	110,00	168,00	0,00	0,00	***	160,00	161,00	162,00	0,00	0,00	***	156,1	16	15	16	16	16
170,0	170,0	190,0	180,0	160,0	180,0	200,0	180,0	18,1	125,00	100,00	0,00	0,00	***	130,00	146,00	140,00	0,00	0,00	***	136,2	14	11	13	14	13
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0	0	0	0	0
160,0	190,0	200,0	170,0	200,0	165,0	200,0	200,0	18,9	165,00	100,00	0,00	0,00	***	100,00	114,00	117,00	0,00	0,00	***	122,6	12	14	13	12	13
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0	0	0	0	0
200,0	200,0	200,0	200,0	200,0	200,0	200,0	200,0	20,0	200,00	165,00	0,00	0,00	***	160,00	174,00	173,00	0,00	0,00	***	173,7	17	16	17	17	17
180,0	150,0	180,0	160,0	160,0	160,0	185,0	160,0	16,8	125,00	100,00	0,00	0,00	***	120,00	133,00	133,00	0,00	0,00	***	127,9	13	12	13	13	13
170,0	190,0	190,0	190,0	195,0	190,0	195,0	190,0	19,0	110,00	141,00	0,00	0,00	***	165,00	160,00	160,00	0,00	0,00	***	156,9	16	15	16	16	16
150,0	150,0	170,0	145,0	150,0	145,0	200,0	150,0	16,1	140,00	130,00	0,00	0,00	***	100,00	106,00	103,00	0,00	0,00	71,10	114,7	11	13	11	11	12
180,0	190,0	200,0	190,0	190,0	180,0	200,0	190,0	19,1	200,00	156,00	0,00	0,00	***	150,00	155,00	156,00	0,00	0,00	***	163,3	16	15	16	16	16
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0	0	0	0	0
100,0	110,0	110,0	105,0	110,0	105,0	160,0	110,0	11,8	125,00	105,00	0,00	0,00	***	110,00	111,00	111,00	0,00	0,00	***	113,1	11	0	0	11	4

3P-1

3P-2

3P-3

3P-4

3P-5

3P-6

3P-7

3P-8

3P-9

Folha1

Anexo E – Avaliação Inicial

Turma: **10º1** | Professor: **Anselmo Nóbrega** | Data: **21/09/2016** | Modalidade: **JDC - Andebol**



Critérios		1	2	3	4	5	
a) Recepção; b) Passe; c) Movimentação; d) Comunicação; e) Remate; f) Leitura do adversário		Não Realiza	Realiza com muitas dificuldades	Realiza com algumas dificuldades	Realiza sem dificuldades	Realiza de forma estratégica	
Nº	Nome	a)	b)	c)	d)	e)	f)
1	Ana Carolina Ferreira de Nóbrega Ferreira						
2	Bruno Miguel de Freitas Pereira						
3	Catarina Encarnação de Freitas						
4	Cristiano Alexandre Cruz da Costa						
5	Cristina Marques Caires						
6	Fátima Micaela Abreu de Jesus						
7	Gonçalo José Camacho Ramos						
9	João Alvaro Freitas Gonçalves						
10	Laura Sofia Brito Oliveira						
11	Luis Manuel Sargo Jesus						
12	Margarida Cristina Gouveia Pemetá						
13	Maria Inês Figueira da Silva						
14	Rúben Dinarte Nascimento Vasconcelos						
15	Sandra Gabriela Tomás Rodriguez						
16	Stella-Marie Viveiros Faria						
17	Tiago Afonso Henriques Pita						
18	Tiago Luis Barata Jesus						

Observações:

Anexo F – Ficha de Observação

Nº de Assistências às aulas:	Ano:	Turma:	Nº de Alunos:	Nº de Alunos dispensados:
Nº da Observação da Unidade Didática:	Local:		Data:	Hora:
Professor Observador:	Professor Observado:		Material:	

COMPORTAMENTO DO PROFESSOR			Verificação		
Dimensões	Categorias	Destrezas	NV	V	VM
1- Gestão e Organização da Aula	Instrução	Apresenta os objetivos da aula de forma clara.			
		Realiza a sinopse do conteúdo – apresenta os conteúdos da sessão.			
		Estabelece as normas e regras de funcionamento da aula.			
		Informa os alunos em relação ao sentido das transições.			
2- Organização/Condução da Aula	Organização	Utiliza linguagem perceptível e adequada aos alunos.			
		Coloca-se de modo a ter o controlo visual de toda a turma.			
	Demonstração	A organização da turma decorre de modo rápido.			
		Circula entre estações/tarefas para ajustar os grupos ou material e/ou prestar apoio aos alunos.			
3- Gestão do Tempo	Aula	Demonstra os exercícios.			
		Recorre a alunos para demonstrar os exercícios.			
		A aula decorre no tempo estipulado.			
4- Organização da turma em prática	Transição	Controla os imprevistos.			
		Demasiado tempo nos exercícios/ aula saturante.			
	Progressões	A transição entre tarefas dá-se de modo rápido e organizado.			
		As progressões são adequadas ao nível			
	Empenhamento motor	Verifica se os alunos executam corretamente as tarefas.			
		Adequa as tarefas aos alunos com maior dificuldade.			
5- Clima da aula	Afetividade	Prescreve mais tempo de prática aos alunos com maior dificuldade.			
		Os alunos são incentivados a realizar a aula/exercícios.			
		Reage positivamente às dificuldades dos alunos e esclarece as suas dúvidas.			
		Trata os alunos de forma equitativa.			
		Dirige-se aos alunos de forma empática.			
		Apela pela dinâmica de grupo, cooperação e respeito mútuo.			

6- Feedback	À turma	Emite feedback à turma em relação aos seus comportamentos e empenhamento.			
	Ao aluno	Emite feedback específico/personalizado.			
7- Outras tarefas	Alunos dispensados	Estipula tarefas para os alunos que não realizam a prática.			
		Realiza outras tarefas com os alunos.			
		Incentiva os alunos na participação da aula.			
8- Final da aula	Balanco da aula	Realiza o balanço/síntese da aula.			

Legenda: NV – NÃO SE VERIFICA; V- VERIFICA-SE; VM- VERIFICA-SE MUITO.

Observações:

Anexo G – Proposta para a Ação de Extensão Curricular



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA
Departamento de Expressões – Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA
10º ANO / TURMA: 1
Ano Letivo 2016/2017
Ação de Extensão Curricular



Propostas Pedidas pelos alunos para realização de uma visita de Estudo/Atividade fora da escola

Deixo em baixo o resultado das propostas feitas pelos alunos relativamente à atividade a realizar no início do 3º Período.



Caminhada/Levada	Paintball	Karting	Visitar as instalações do Marítimo	Catamarã	Treinar MMA	Musculação num ginásio
6	4	2	2	1	1	1

Anexo H – Autorização para a Atividade de Extensão Curricular



Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva

Ano Letivo 2016/2017



Autorização para a Atividade Extracurricular

No dia 3 de Maio de 2017, no âmbito da disciplina de Educação Física, a turma 10.º1 realizará uma **Visita de Estudo** em parceria com o Clube Sport Marítimo. Esta atividade decorrerá no Museu e no Novo Estádio do Clube Sport Marítimo, Funchal.

A atividade irá iniciar-se no Museu do Clube Sport Marítimo pelas 9:30h e depois seguir-se-á uma visita guiada às instalações do Novo Estádio do Marítimo. Durante esta visita irá haver ainda, a oportunidade dos alunos praticarem a modalidade de ténis de mesa nas novas instalações do clube.

A deslocação para o local da atividade será feita de carrinha do Clube Escola da Levada (CEL).

Nota: Informa-se que a atividade terminará cenciveiramente às 13:00h, no **NOVO ESTÁDIO DO MARÍTIMO**, pelo que, os alunos irão regressar à Escola, visto terem aulas durante a parte da tarde.

Itinerário: Escola B+8 Ângelo Augusto da Silva – Novo Estádio do Marítimo (Barréis) – Escola B+8 Ângelo Augusto da Silva

Horário: Início/Partida – 9:00h / Fim/Término – 13:00h

Objetivos:

- Visitar e conhecer um estádio de futebol profissional;
- Promover as atividades de desportos de raquete, mais precisamente ténis de mesa;
- Desenvolver a cooperação e a responsabilidade cívica dos alunos.

Atividades a desenvolver: Visita ao Novo Estádio e ao Museu do C.B. Marítimo.

Responsáveis: Professores Adérito Nóbrega e Anselmo Nóbrega

Os alunos deverão levar: Equipamento desportivo apropriado, Água e lanche.

Os Professores Responsáveis: _____ / _____

O Conselho Executivo

Autorização / Declaração

Eu, _____ Encarregado de Educação do(a) aluno(a) n.º _____, de turma _____, do _____º ano, declaro que autorizo o meu educando a participar na **Visita de Estudo** ao Museu e ao Novo Estádio do Clube Sport Marítimo (Barréis), que se realizará no dia 3 de Maio de 2017 (4.ª feira) entre as 9:00h e as 13:00h.

Depois da Atividade, o(a) Aluno(a) regressa à Escola juntamente com os professores, salvo indicação em sentido contrário, referenciada por algum encarregado de educação.

Funchal, _____ de Abril de 2017

O Encarregado de Educação

Anexo I – Lista de Colaboradores do VI Festival Desporto da Levada

Lista de Colaboradores no VI Festival de Desporto da Levada – 30 de Março de 2017 (5.ª feira)

Nome	Instituição	Atividade a realizar	Hora de Entrada	Veículo	Nº	Contactos
Cristina <u>Caré</u>	EBSAAS	Ginástica rítmica	Professora da EBSAAS	----- -----	---	
Prof <u>Sónia Pereira</u> (Esgrima)	Associação de Esgrima	Esgrima	9:15	Sim	1	
César Nicole/Sandra Godinho	-----	Judo	9:15	-----	---	
André Corvo	-----	Capoeira	9:15	-----	---	
<u>Prof Miguel Vieira</u>	-----	<u>Karaté</u>	9:15	Sim		
João Abreu	-----	<u>Muay Thai</u>	9:15			
Sofia	-----	<u>Hapkido</u>	9:15			
	<u>Marítimo SAD</u> Futebol Seniores Mascullinos: Treinador + 5 jogadores:	Demonstração de Futebol Jogo de convívio com os alunos e sessão de autógrafos	11:00			
Marco Gil	Monumental Fitness Club		12:15			
Prof. Adelaide Gouveia	EBSAAS	Patinagem	Professor da EBSAAS	-----	---	
Prof. Pascoal	EBSAAS	Ténis de campo	Professor da EBSAAS	----- -----	---	

Anexo J – Cartaz do VI Festival de Desporto da Levada



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA



VI FESTIVAL DE DESPORTO DA LEVADA

30 de março de 2017 (Quinta-Feira)



Programa:

- 08:45-09:30
- Ginásio - Hermano Gouveia
- 11:20-12:15
• **Club Sport Marítimo**
- 09:30-09:45
• Demonstração Ginástica Rítmica
- 12:15-13:00
• Dança – Marco Gil
- 09:45-11:15
• Judo – Sandra Godinho
• Capoeira – André Corvo
• Esgrima – Sónia Pereira
• Muay thai – João Abreu
• Hapkido - Sofia
- 13:15-15:00
• Patinagem – Professora Adelaide
- 14:00-16:00
• Torneio de Ténis



Organização: Grupo de Educação Física e Núcleo de Estágio

Local: Pavilhão da EBSAAS e Campo Exterior

Anexo K – Ficha de Inscrição VI Festival de Desporto da Levada

VI Festival de Desporto da Levada

Ficha de Inscrição

<i>Turno/Horas</i>	<i>N.º</i>	<i>Ano/Turma</i>	<i>Professor(a)</i>	<i>N.º de alunos</i>
<i>08:45-09:30</i>	1			
	2			
<i>09:45-10:30 (Demonstração de Desportos de Combate)</i>	1			
	2			
	3			
	4			
<i>10:30-11:15 (Demonstração de Desportos de Combate)</i>	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			
<i>11:30-12:15 (Demonstração e sessão de autógrafos dos Jogadores do Marítimo)</i>	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			
	7			
	8			
<i>12:15-13:00 ("Just Dance" com o ilustre animador Marco Gil)</i>	1			
	2			
	3			
	4			
	5			
	6			
	7			
	8			

As inscrições devem ser feitas até 4.ª feira, dia 29 de março

Organização: Grupo de Educação Física e Núcleo de Estágio de Educação Física

Anexo L – PowerPoint da Ação Científico-Pedagógica Individual



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA Dr. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA
Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário



Núcleo de Estágio de Educação Física
2016/2017

Proposta de Aplicação do Judo na Escola

Professor Estagiário: Anselmo Nóbrega
Professor Orientador Cooperante: Adérito Nóbrega
Professor Orientador: Ricardo Alves

Funchal, 30 de Janeiro de 2017

Anexo M – Cartaz da Ação Científico-Pedagógica Individual

  

Ações Científico-Pedagógicas Individuais

TRIATLO NA ESCOLA

Andreia Aveiro



JUDO NA ESCOLA

Anselmo Nóbrega



Data:	30 de janeiro de 2017
Horas:	Das 16:30 às 18:00
Local:	Pavilhão/Exterior
Inscrições:	Sala dos Professores
Contactos:	_____

Anexo N – Convite aos Professores para a Ação Científico-Pedagógica Individual

Convite aos Professores

Caros colegas de Educação Física.

Nós, professores estagiários, no âmbito do Estágio Pedagógico pretendemos desenvolver uma ação de formação destinada aos nossos colegas professores do grupo de Educação Física, do núcleo no qual estamos integrados.

Assim, vimos por este meio convidá-los a participarem na ação que se irá realizar no dia **30 de Janeiro de 2017 (segunda-feira)**, por volta das **16h30** e irá prolongar-se até as **18h00** no **Pavilhão da nossa Escola**.

Esta ação abordará duas temáticas distintas:

- “*Judo na Escola*” – Professor Estagiário Anselmo Nóbrega
- “*Triatlo/Duatlo*” – Professora Estagiária Andreia Aveiro

As ações contarão com uma componente teórica e outra prática, sendo assim, pedimos que se apresentem devidamente equipados.

Agradecemos desde já a vossa presença

Com os melhores cumprimentos,

Andreia Aveiro

Anselmo Nóbrega

Anexo O – Programa da Ação Científico-Pedagógica Individual

Programa da Ação Científico – Pedagógica Individual

16h30	Abertura da Sessão Local: Ginásio
16h35	“Judo na Escola” – Anselmo Nóbrega (componente teórica) Local: Ginásio
17h00	“Triatlo na Escola” – Andreia Aveiro (componente teórica) Local: Ginásio
17h15	“Judo na Escola” – Anselmo Nóbrega (componente prática) Local: Pavilhão da Escola
17h35	“Triatlo na Escola” – Andreia Aveiro (componente prática) Local: Pavilhão da Escola/Exterior
18h00	Fim da sessão Local: Pavilhão da Escola
18h05	Coffee Break

Anexo P – Questionário de Satisfação da Ação Científico-Pedagógica Individual



Questionário de Satisfação

Tema: “Judo na Escola”

O presente questionário visa obter informações acerca do grau de satisfação dos participantes na Ação Científico-Pedagógica Individual realizada pelo Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, no dia 30 de Janeiro de 2017, para posterior balanço e avaliação.

O preenchimento deste questionário é **anónimo**.

Assinale com X a sua opção para cada item

1= Nada satisfeito; 2= Pouco satisfeito; 3= Razoável; 4= Muito satisfeito; 5= Totalmente satisfeito

Satisfação relativamente à:	Grau de satisfação				
	1	2	3	4	5
Divulgação da atividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Duração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pertinência do Tema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conteúdos da ação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dinâmica da apresentação teórica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dinâmica da parte prática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação Global	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela sua colaboração! 😊

Anexo Q – Certificado de Participação na Ação Científico-Pedagógica Individual



Certificado de Participação

Certifica-se que _____ participou na Ação Científico – Pedagógica Individual intitulada “Judo na Escola”, com uma componente teórica e prática dinamizada pelo Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, no dia 30 de Janeiro de 2017 com a duração de 45 minutos.

Funchal, 30 de Janeiro de 2017

O Presidente do Conselho Executivo

O Professor Estagiário

(Armando Barreiro)

(Anselmo Nóbrega)

Anexo R – Apresentação da parte Prática na Ação Científico-Pedagógica Coletiva



Ação Científico-Pedagógica Coletiva



A UTILIZAÇÃO DOS MEIOS AUDIOVISUAIS NA AVALIAÇÃO INICIAL

Componente prática

Núcleo de Estágio da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva
Dr^a Andreia Avelro
Dr Anselmo Nóbrega

Orientador cooperante:
Mestre Adérito Nóbrega

Orientador científico:
Prof. Doutor Ricardo Alves

Funchal, 11 de março de 2017

Anexo S – Fotos da Ação Científico-Pedagógica Coletiva



